

# PAZ NA COREIA, VITÓRIA DOS POVOS!

(Report. na Pág. Central)

## VOZ OPERÁRIA

N.º 220 ☆ Rio de Janeiro, 1-8-53



# A assembléia dos mineiros derrubou o pelego traidor

Desde que tomou posse do nosso sindicato, o dos mineiros de Cresciuma — o sr. Antonio Manoel de Souza, vulgo Nico se revelou um verdadeiro traidor, policial e pelego a serviço dos patrões

Já tendo passado 3 meses de sua posse, sem que tivesse convocado pelo menos uma assembléia, resolvemos em princípios de abril requerer uma, a fim de sabermos a quantas ia o nosso sindicato e também para levantarmos algumas reivindicações. Acontece, porém, que o pelego já estava «com a mão na combuca» e, em vez de dar a assembléia, rumou para Florianópolis com o diretor administrativo, Pedro Miranda, e o getulista Delavi, também suplente de delegado de polícia, onde foram denunciar ao governador que os operários estavam perturbando a ordem.

Após o seu regresso, fomos em Comissão ao pelego e o advertimos de que ainda havia

tempo de se voltar em defesa dos trabalhadores. Entretanto, o homem se considerava o maior e, sem nos dar ouvidos, decidiu ir por sua conta ao Rio, se queixar também ao «pai dos ricos», o fazendeiro Getúlio. Em entrevista aos jornais o pelego declarou que não podia administrar direito o sindicato porque a classe operária lhe perturbava. De todos nós não estavam de acordo com a sua administração. Em 3 meses, ele vendeu um terreno que fora rifado mas ficara para o sindicato; uma casa onde funcionava a delegacia do sindicato em Lauro Miller, um pedaço de terreno da area da sede; acabou com o automovel do sindicato em orgias e viagens a Porto Alegre, pediu emprestado a dois chefes de mina 70 mil cruzeiros para pagar com nossas mensalidades. De todo esse dinheiro não existe mais um centavo; o homem não deu uma assembléia, não levantou uma reivindicação.

Por isso, formamos uma grande comissão e resolvemos que, depois de seu regresso do Rio, não mais deixá-lo assumir a presidencia. Convocamos uma assembléia para o domingo seguinte, com o comparecimento de 3 mil associados. Deliberamos, por unanimidade, o afastamento do traidor e empossar o 1.º Secretário como presidente. O pelego temendo o desmascaramento não compareceu a Assembléia, fugiu para Urussanga. a) B. Vieira Cresciuma — Sta. Catarina.



# Jânio e Arthur Etzel Farinha do mesmo saco

Um dos homens mais odiados pelos servidores públicos municipais de S. Paulo, é o diretor da Divisão de Parques, Jardins e Cemitérios, Artaur Etzel.

Esse homem é um carrasco para os trabalhadores. Persegue, suspende, transfere os servidores de serviço, pelo motivo mais insignificante. Trata os servidores com desprezo, como se fossem escravos.

Exemplo desse tratamento é o que acontece com o trabalhador Joaquim Alonso o qual, quando cavava a terra, feriu-se com um arame enferrujado e sem nenhuma assistência ficou com a perna que é uma chaga, pela infecção.

Tendo recorrido ao médico Dr. Alexandre, este deu-lhe um atestado com a declaração de que ele não poderia continuar naquele serviço, enquanto estivesse assim. Entretanto, o diretor da Divisão Etzel enganou o atestado enquanto o trabalhador continua em meio a terra que lhe agrava a ferida, forçando-o, por vezes, perder dias de serviço.

Etzel, certa vez pôs Jânio Quadros para fora quando este ainda como Vereador foi visitar o viveiro da Av. Indianópolis. Na rua, Jânio comentando a arbitrariedade que sofrera, aproveitou-se para pedir votos,

## HOMENAGEM A LENINE

Participam-nos o trabalhador das minas de carvão de Cresciuma Rubem Garcia e sua esposa, o nascimento de mais um filhinho, no dia 1.º de maio. Ao menino foi dado o nome de Lénine, em homenagem ao gênio da Revolução Proletária, que arrancou o povo russo da escravidão e clareou os horizontes do proletariado do mundo inteiro.

dizendo que esse elege-se para a Prefeitura daria um jeito em Arthur Etzel. Os servidores foram enganados. Hoje Jânio dá mão forte para todas as arbitrariedades que o seu auxiliar comete.

Contra essa situação, é cada vez maior a luta dos servidores que estão se organizando em comissões por seção para impor os seus direitos a fim de impedir que prossigam as tropelias desse homem apoiado pelo Prefeito e os demais pámens do governo.

## Racionamento: TRABALHO ÀS ESCURAS NA ANTÁRTICA

O racionamento de energia elétrica em S. Paulo, está atingindo grandemente os operários. Aqui na Cia. Antártica, estamos numa situação tão grave que, das 18:30 em diante, ficamos em plena escuridão. Obrigados que somos a fazer horas extras, estamos sujeitos a um acidente ou mesmo a perder a própria vida, pela ação criminosa da Light.

Entretanto, enquanto aqui estiveram os marinheiros americanos, não houve falta de luz na empresa. Bastou que eles fossem embora para que daí em diante passássemos, todos nós desta indústria, a sentir falta de iluminação, que é racionamento até para o nosso vestiário.

O governo mancomunase com a Light para permitir essa terrível situação. O prefeito Jânio Quadros pouco se importa enquanto aqueles que lhe deram os votos estão sofrendo as consequências do racionamento. a) A. S. P. — S. Paulo.

# Voz dos leitores

## DESEMPREGO NA FÁBRICA DE ALUMÍNIO

Na fábrica de alumínio, de propriedade do sr. Carlos Mayer, trabalham dezenas de operários nas piores condições possíveis. Os patrões pagam salários de fome. Ultimamente, sob pretexto de economia, grande número de trabalhadores tem sido demitido. Trata-se de pais de família que, mesmo trabalhando, não conseguem sustentar seus filhos, quanto mais desempregados.

Enquanto isso, o sr. Mayer manda buscar da Alemanha os seus parentes alegando que virão ocupar cargos técnicos em montagem de máquinas, quando estas estão num canto sujeitas à ferrugem. São máquinas que custam mais de 500 mil cruzeiros cada uma.

O argumento do patrão explorador é de que não aumenta os salários por falta de verba. Entretanto, verba para importar máquinas e contruir belas casas e luxo, há à vontade.

E a consequência do regime capitalista em que vivemos, onde os patrões sugam o suor e o sangue dos trabalhadores para viver nababescamente. a) E. B. — S. Leopoldo — R. G. — do Sul.

## Posta Restante

Recebemos as seguintes correspondências: de Geraldo Spindola, sobre a «CONCENTRAÇÃO AGRÍCOLA» DA ALTA SOROCABANA, de Jeronimo Pereira e FERNANDÓPOLIS, de Otávio Barbosa dos Santos, sobre um JORNALISTO DE SANTOS, de Primitivo Paes da Silva, DE MIRANTE DO PARANAPANEMA, de Luiz Silva, SOBRE AS MINAS DE BUTIÁ, de Maria Teresa, DE PELOTAS, do correspondente de Mont Serrat, de PORTO ALEGRE, Reportagem sobre CAMPONESES DE LIVRAMENTO, REPORTAGENS DA LIGHT, de nosso correspondente em S. Paulo, ARTIGOS E REPORTAGENS de Diogo Barros, Eugenio Champ, Oscar Ferreira, todos de S. Paulo; reportagem sobre a CIA. INDUSTRIAL PALMEIRAS, do nosso correspondente em S. Paulo.

Acusamos também o recebimento de um conjunto de fotografias batidas pelo correspondente em Mont-Serrat, Porto Alegre.

## Na ANDERSON CLAYTON de Paraguaçu Paulista:

# NÃO VIGILAM AS LEIS TRABALHISTAS

Na «Fábrica de Óleo Soudé», em Paraguaçu Paulista, pertencente à Cia. americana Anderson Clayton, trabalham 200 operários, que fazem revezamento na 1.ª, 2.ª e 3.ª turmas, num horário diferente em cada semana. Esta medida é usada para ludibriar os trabalhadores, pois, uma ou duas semanas por mês, os trabalhadores têm de fazer o turno que vai das 24 horas às 7 da manhã, sem ganhar o acréscimo de

20 por cento que a legislação do trabalho obriga. Não há água potável, nem chuveiros de água quente no interior das seções. Os trabalhadores têm de sair para beber água lá fora, mesmo que esteja chovendo. Estando com o corpo suado, é fácil adquirir moléstia grave, como aconteceu com o operário José Amaro, que morreu. Na seção do óleo, os operários trabalham de calção para

não sujar suas roupas sem água quente, o que adere ao corpo não desprende e acaba estragando a roupa.

As férias são pagas irregularidades. Os patrões esperam vencer dois meses para pagarem um período de férias quando, por deveriam pagar dois meses. Apesar de haver sido o custo da vida, assustadamente, os salários são mesmos de ano atrás, necessário, no mínimo, por cento de aumento para fazer face à carestia, os turbineiros ganham, nas, 5,70 por hora, os fogos 4,50, os que trabalham na seção do linho ganham 4,00, os informadores de lha, 4,80 os graxeiros nação do óleo, 4,50. Além disso, existem uns «premiados» pelo aumento de produção que a fábrica paga quer e como quer, roubando os operários.

E tremenda a exploração nessa empresa americana. Os patrões não se incomodam com a saúde e a vida dos trabalhadores e desejam lucros. Os trabalhadores exigem um tratamento mais humano e também lutam por reivindicações, aumento de salários, condições de trabalho menos miseráveis. Antonio Rodrigues — Prudente Prudente.

## NAS FABRICAS DE BRUSQUE:

# Aumenta a Produção e Diminui o Salário

Nas fábricas de tecidos de Brusque é insuportável a situação dos trabalhadores. De todos é exigido o máximo de produção. Os homens percebem cerca de 1.500 cruzeiros mensais, as mulheres 600 e os menores 350. Trabalho igual para todos mas salários inferiores para as mulheres e os menores que ali trabalham em grande número. Assim aumentam os lucros dos patrões.

Isto porque os patrões diminuíram para 40 centavos o metro produzido. Os operários quase nada tiveram de melhoria em seus salários, muito embora o seu esforço físico tenha dobrado.

Ainda mais. Não ganham Abono de Natal. Por chegarem atrasados 8 a 10 minutos no serviço, perdem o direito ao repouso semanal remunerado. Enfim, enormes são as dificuldades em que se debatem aqueles trabalhadores que estão a exigir solução imediata. Esta miserável situação em que se debate a imensa maioria da população do nosso país não permanecerá por muito tempo de pé. Não porque nossos governantes estejam interessados em modificá-la mas, porque o próprio povo está decidido a ir à luta e solucionar a questão de acordo com o seu interesse, como demonstrou os grandiosos movimentos grevistas que têm irrompido em todo o país. a) João Quintino — Florianópolis.

Há tempos atrás o tecelão, com um só tear, produzia diariamente 90 metros de tecidos que, ao preço de 60 centavos o metro lhe dava uma diária de 54 cruzeiros. Hoje, manejando 2 teares produz em média 140 metros em troca do que recebe apenas 56 cruzeiros.

# Os camponeses estão proibidos de plantar

Aqui em Lavinia o povo pobre está passando por uma situação terrível. Os camponeses têm vontade de aumentar um pouco sua plantação nos cafezais mas, os fazendeiros não permitem. Os fazendeiros não

querem que os camponeses pobres plantem; eles só querem miséria no país.

Estamos cercados de fazendeiros por todos os lados. O lavrador, tanto de café de colônia como os que trabalham a meia, são explorados pelos senhores das terras.

A miséria bate à porta dos trabalhadores de Lavinia. O trabalhador não pode comprar um quilo de farinha para dar pão aos filhos; não está nem podendo vestir os filhos. Está na miséria de arroz, está na miséria de milho, está na miséria de tecidos, está sem poder tratar de um filho, quando este fica doente.

Esses fazendeiros são a ruína dos camponeses e contribuem para o atraso do Brasil. Não produzindo, nem deixando o lavrador plantar, eles são um dos maiores responsáveis pela carestia e fome que atinge os trabalhadores brasileiros. a) Antonio Pereira de Souza — Lavinia — Estado de S. Paulo.



## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOÃO BASTIA DE LIMA e SILVA. MATRIZ: Av. Rio Branco 457 - 17.º and. - Sala 17. SUCCURSAIS: SÃO PAULO - Rua dos Estudantes, 44, Sala 21; ALEGRE - Los Voluntários da Pátria, 527, Sala 1; RECIFE - Rua do Palácio, 295, Sala 406 - Ed. São SALVADOR - Rua João Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA - Rua Barão de Bragança, 121b, Sala 22. Endereço telegráfico: VOZ OPERÁRIA. ASSINATURAS: Anual ..... Semestral ..... Trimestral ..... Nº Anual ..... Nº atrasado ..... Este Semanário é publicado em SÃO PAULO, CITE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR, FLEUM.

# A ATUALIDADE DOS TRABALHOS

## Do 2.º Volume das "Obras" de Stálin

A publicação das «Obras» de Stálin, pela Editorial Vitória, constitui um fato político de primeira ordem, pois exprime a crescente força ideológica do movimento proletário revolucionário brasileiro e demonstra suas novas e maiores exigências ideológicas.

Realizar a divulgação das «Obras» de Stálin é, por conseguinte, uma das tarefas mais importantes dos comunistas na frente de luta ideológica. Conhecíamos pouco ou quase nada dos antigos trabalhos de Stálin. Os inimigos do marxismo, os nacionalistas-burgueses e toda laia de agentes do imperialismo, caluniavam e procuravam menoscar a atividade teórica do companheiro de armas e discípulo de Lênin. Chegaram mesmo, como foi o caso dos trotskistas e de outros grupos de traidores e degenerados, a deturpar e a sabotar a difusão dos trabalhos clássicos do grande Stálin, no Brasil. Criaram-se assim, em certos círculos influenciados por essa monstruosa deformação, a idéia peregrina e torpe de que os teóricos marxistas seriam homens de gabinete, intelectuais de finguagem sibilina e de personalidade estranha, desligados das massas e da luta revolucionária. Resultou, porém, como hoje ninguém contesta, que o genuíno teórico marxista, o gênio do pensamento revolucionário criador, o escritor de estilo incomparável, o mestre das formulações simples e precisas foi, desde sua juventude, o homem de Partido, o modesto e firme Stálin. A mentira ficou desfeita pelos fatos e estes, como sempre, triunfaram.

É o que provam os trabalhos contidos no 2.º volume das «Obras», recentemente aparecido. Esses trabalhos abrangem desde o fim da fase ascendente da primeira revolução russa de 1905 a 1907 até os anos em que se inicia um novo ascenso do movimento de massa. Exatamente até 1913, quando Stálin foi enviado para o exílio em Turukansk, na Sibéria do Norte.

A extraordinária escola da revolução de 1905 revelara ao povo russo quais os inimigos jurados e os traidores da revolução e qual o verdadeiro partido revolucionário, o verdadeiro partido marxista. Derrotada a insurreição das massas, sobreveio negro terror czarista. Surgiram os dias duros, um dos tempos mais difíceis para o movimento proletário revolucionário russo. A situação exigia dos comunistas uma elevada tempera ideológica marxista-leninista. Foi isso, juntamente com a capacidade de compreender as perspectivas da revolução, que ajudou o núcleo fundamental do Partido a unir-se ainda mais em torno de Lênin e a defender os princípios revolucionários marxistas. O acontecimento principal desse período — a Conferência de Praga — assentou as bases para a formação de um Partido de novo tipo, o Partido Bolchevique, que expulsou os mencheviques e toda a canalha de liquidacionistas de suas fileiras. Em seguida, o Partido reforça sua organização e estreita seus vínculos com as massas, funda o magnífico jornal operário de massas, a «Pravda», e dirige o novo ascenso revolucionário das massas. Combinar a organização de massas, a imprensa e a agitação legais com a

PEDRO POMAR

atividade ilegal para apoiar o impulso nascente do movimento operário, e agrupá-lo ao seu redor, sobretudo após a primavera de 1912, foi o hercúleo trabalho dos «pravdistas».

Como se vê, a vitória da contra-revolução colocou na ordem do dia, de forma inteiramente nova, a justiça da tática revolucionária, leninista, do Partido ante o oportunismo das correntes ideológicas pequeno-burguesas, mencheviques e liquidacionistas do movimento operário russo.

Em defesa dos princípios marxista-leninistas, da tática bolchevique, da causa do Partido e da revolução, nessa época Stálin revela-nos a força de convicção de seu gênio revolucionário, a lógica esmagadora de sua argumentação científica, seu entusiasmo ardente e sua simplicidade proletária.

Essas, com efeito, as características dos trabalhos de Stálin, agora apresentados no segundo volume das «Obras». Por isso seus ensinamentos têm tanta atualidade para nós. Basta atentarmos para os assuntos e problemas neles tratados, para comprovarmos o sentido de sua oportunidade na luta que travamos hoje pela libertação do Brasil do jugo imperialista americano e pelo esmagamento do grupo de latifundiários e grandes burgueses vendidos, que têm à frente o governo de traição de Vargas. Destacar todos esses trabalhos no espaço deste artigo é impossível. Quer os que tratam do caráter da primeira revolução russa e o papel dirigente do proletariado e o de traição da burguesia conciliadora; quer os que estudam a combinação do trabalho legal com o ilegal, a tática grevista, a utilização da tribuna parlamentar e das eleições no regime de reação e os que se referem ao conteúdo da tática revolucionária bolchevique, como a tática dos proletários das grandes empresas; quer o que apresenta e desenvolve o programa e a teoria marxista-leninista sobre a questão nacional; quer, enfim, os que se relacionam com as tarefas do Partido, de sua construção e da luta contra os liquidacionistas — todos eles têm profunda atualidade.

É um conjunto harmônico de idéias, onde os elevados princípios ideológicos do marxismo-leninismo são defendidos e expostos com extraordinária combatividade e espírito de Partido, aliados à clareza e à concisão. Tal como a, propósito da morte do camarada G. Téliá, artigo inserido nesse volume, ele define o caráter dos comunistas: sede de saber, independência, progresso contínuo, firmeza, amor ao trabalho, força moral. E de acordo com o que ele compreende a tarefa fundamental de todos os marxistas, dos que tomam o marxismo como um guia para a ação: a transformação do proletariado numa força política independente.

Por conseguinte, grande número de problemas importantíssimos do momento presente, no Brasil, encontra resposta nos sábios trabalhos do 2.º volume das «Obras» de Stálin, o imortal gênio da classe operária e da humanidade trabalhadora.

(CONCLUI NA 4.ª PÁG.)

## A cultura na "democracia" ianque



Nos Estados Unidos, tal qual na Alemanha de Hitler, procedo-se à queima de livros de autores comunistas ou «suspeitos de comunismo». (Dos jornais). —

*Perguntas e respostas sobre os informes de PRESTES e ARRUDA*

### Por que concentrar o recrutamento nas grandes empresas industriais?

O leitor Antonio Bernardes de Almeida, de Recife, pergunta por que razão o recrutamento deve ser concentrado nas grandes empresas industriais, em lugar de ser feito da mesma maneira em todas as empresas já que nós queremos fazer crescer numericamente o Partido?

Resposta — O recrutamento de novos membros para o Partido deve ser concentrado efetivamente nas grandes empresas industriais. Em seu Informe, o camarada Arruda explica as razões dessa concentração. Podemos resumir-las do seguinte modo:

1.º — nas grandes empresas industriais, as contradições de classe se revelam mais claramente e por isso a luta de classes é mais aguda. É sobretudo nas grandes empresas industriais que se manifesta o caráter irreconciliável do conflito entre a burguesia exploradora e o proletariado oprimido, não existindo aí, portanto, terreno para medrarem as ilusões de classe. Assim, é nas grandes empresas industriais que se encontra a parcela mais avançada da classe operária, aquela em que mais se desenvolve a consciência de classe e que mais decididamente se volta para a revolução como a única saída para pôr fim à exploração capitalista. Essas características não existem na mesma medida entre os operários de pequenas empresas. É evidente, pois, que o ingresso do maior número de proletários de grandes empresas no Partido só pode contribuir para melhorar a composição social do Partido, fortalecer em suas fileiras a ideologia do proletariado e definir com toda clareza a sua fisionomia de Partido revolucionário da classe operária.

2.º — ao ingressarem no Partido, os quadros vindos das grandes empresas trazem o espírito de organização e disciplina que elas assimilam em

seu trabalho diário. É sabido que nas grandes indústrias, dada a sua complexidade, nenhum operário realiza sozinho uma tarefa. Existe a divisão do trabalho. O que um faz se liga com o que o outro vai fazer e assim por diante. Isso quer dizer que operário adquire o hábito do esforço conjunto, do trabalho coletivo. Dessa maneira, os trabalhadores das grandes indústrias assimilam mais facilmente os princípios orgânicos e os métodos de trabalho do Partido, levam à prática esses princípios e métodos e zelam pela sua aplicação. O mesmo não acontece, por exemplo, com o artesão das cidades ou com o camponês, habituados a uma atividade individual e desorganizada, que os conduz a resistir às exigências do trabalho coletivo e organizado. Isso significa, portanto, que o ingresso de operários das grandes empresas industriais no Partido só pode ter como resultado uma aplicação mais rigorosa dos princípios de organização e dos métodos de trabalho do Partido.

3.º — ao ingressarem no Partido, os operários das grandes empresas industriais estabelecem o mais vivo e eficiente vínculo de ligação entre o Partido e os setores mais importantes das massas. Esses setores — as massas das grandes empresas — não somente são os mais numerosos, combativos e esclarecidos, como também ocupam as posições-chave da produção arrastando atrás de si as demais camadas progressistas da população e abalando toda a vida do país.

Estas razões indicam a necessidade de se concentrar o recrutamento nas grandes empresas industriais. Queremos fazer crescer numericamente o Partido, trazendo para ele os melhores combatentes da classe operária e os melhores filhos de nosso povo trabalhador. Esta é uma condição decisiva para se tornar vitorioso e

RECRUTAMENTO STALIN!

### EDITORIAL

## A Grande Vitória do Campo da Paz

OS POVOS se rejubilam. Depois de longas e laboriosas conversações, foi finalmente assinado o armistício na Coreia. A inflexível vontade de paz de milhões de seres humanos em todo o globo prevaleceu sobre as pérfidas maquinacões da minoria desprezível e raivosa dos negociantes de carne de canhão. Os canhões assassinos dos americanos tiveram que calar, seus aviões homicidas já não despejam sua carga de «napalm» nem suas bombas microbianas contra lares, templos, hospitais e escolas.

Festas e canções celebram o acontecimento nos países do campo socialista, alentam-se as melhores esperanças e se reforça a certeza na vitória entre todos os que amam a paz no mundo inteiro. O governo da República Democrática Popular da Coreia decretou feriado nacional o dia 28 de julho. O oposto ocorre no campo dos agressores imperialistas. Mark Clark ao assinar o tratado do armistício, lamentou-se: «Não tenho ânimo para entusiasmo nesta hora». Dúvidas e críticas se fizeram ouvir no Congresso americano, ao mesmo tempo que «em consequência do armistício na Coreia, a Bolsa de Valores registrou o maior volume de baixa desde 25 de junho de 1950», segundo informes das próprias agências ianques.

Alegram-se os povos porque o armistício na Coreia é a maior vitória das forças da paz nestes últimos anos. Estão irritados e rangem os dentes, ruminando novas ameaças, os imperialistas porque sua política agressiva, seus planos sinistros de domínio mundial sofreram rude golpe. Os continuadores americanos de Hitler queriam fazer da Coreia o ponto de partida da terceira guerra mundial. Mas não conseguiram dominar o bravo povo coreano e afinal tiveram que assinar o armistício no mesmo ponto em que lançaram sua sangrenta aventura.

Por que fracassou o plano dos ateadores de guerra de Washington? O plano criminoso de esmagar o povo coreano, agredir a China Popular e incendiar o mundo com a guerra atômica foi levado ao fracasso porque a política de paz do campo democrático, liderado pela grande União Soviética, lhe denunciou os objetivos belicistas, desmascarou seus bárbaros métodos nazistas, destruiu suas pérfidas provocações, ao mesmo tempo que defendeu sempre, incansável e inflexivelmente, a causa da paz, renovando em todas as oportunidades as propostas concretas para que se chegasse a uma paz razoável.

Papel de relevante importância desempenhou o Movimen-

to Mundial dos Partidários da Paz, cuja ação permitiu a união de todas as pessoas de boa-vontade em todos os países do mundo, para impedir que o conflito se alastrasse, para clamar pela conclusão do armistício. Em memoráveis campanhas mundiais pela interdição das armas atômicas e por um Pacto de Paz, na mobilização de milhões de seres humanos que se uniram para exigir a extinção do perigoso foco de guerra ateadado na Coreia, o Movimento Mundial dos Partidários da Paz realizou um profundo e imenso trabalho que ajudou a embargar o passo dos agressores americanos, seus cúmplices e lacaios. Nessa luta o povo brasileiro orgulha-se de ter contribuído com sua parcela. O povo coreano guarda o nome de Elisa Branco e é grato aos brasileiros que venceram na luta contra o envio de tropas à Coreia e impediram que os marujos fossem utilizados para atacar uma nação pacífica agredida pelo inimigo comum, o odiado imperialismo americano.

Estimulados por esta grande vitória, os povos redobram seus esforços na luta pela preservação da paz. Foi dado um grande passo. Outros passos à frente são possíveis e necessários. Porque o armistício na Coreia não significa a solução automática dos problemas internacionais. O imperialismo americano continua com sua política de guerra e está disposto a cometer os maiores crimes, como provam as provocações de Berlim. A vigilância dos povos tem agora o objetivo de impedir que os assaltantes ianques venham a reacender a fogueira da guerra na Coreia, servindo-se novamente de seu fantoche Singman Ri. As massas de milhões de homens e mulheres em todo o mundo não aceitam outro desenvolvimento para a situação criada com o armistício senão o estabelecimento definitivo da paz. Os problemas da Coreia devem ser resolvidos pelos próprios coreanos.

A assinatura do armistício é a prova concreta de que não há nenhum problema internacional, nenhuma questão litigiosa que não possa ser resolvida pela via pacífica das negociações. Todos os obstáculos puderam ser superados, mesmo numa situação em que troavam os canhões. Mais fácil, sem dúvida, será solucionar por meio de negociações todas as demais questões, uma vez cessado o fogo. Essa é a exigência da humanidade inteira, que hoje exprime seu ardente desejo de paz através da campanha mundial em prol de negociações, organizado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, nosso povo dará a sua contribuição para a conquista duma paz duradoura.

# Caloroso Apoio dos Trabalhadores Ao Congresso Sindical Mundial

## Fedias no Brasil

**DIA 22** — Vitória dos tranviários de Santos, após 9 dias de greve. Os trabalhadores obtiveram aumento geral de Cr\$ 300,00, sem majoração de tarifas para a empresa, e a garantia de que nenhum grevista será punido.

— Trabalhadores de Petrópolis, concentrados diante da Prefeitura, exigem medidas contra o racionamento de energia e, em comício realizado posteriormente, a encampação da Light.

**DIA 23** — O deputado Paulo Couto denuncia o acordo militar e a penetração imperialista dos EE. UU. e se pronuncia pela legalidade do P. C. B.

— Em seu parecer à Comissão de Contas da Câmara, o deputado Heitor Beltrão aponta as contas do Presidente da República como um compêndio de irregularidades, fraudes, falsidades e sonegações orçamentárias, constituindo uma vergonha para o Brasil e pede a denúncia de Getúlio por crimes de responsabilidade previstos na Constituição.

**DIA 24** — Encerra-se em São Paulo o Congresso da União Nacional dos Estudantes Secundários, aprovando um programa de reivindicações, inclusive o barateamento do ensino e a condenação das delatérias histórias em quadrinhos.

**DIA 25** — Vargas prestigia e inocenta o sr. Hugo Couthier, diplomata suspenso em virtude de sua intromissão escandalosa na vida interna do Irã como agente dos trustes imperialistas e da embaixada dos EE. UU.

— Revela o sr. Lima Figueiredo, na Câmara, ter o secretário de Milton Eisenhower confessado que os trustes americanos têm a pávor da paz e tudo fazem para explorar os países da América Latina a fim de garantirem seus fabulosos lucros.

**DIA 26** — Os serviços postal-telegráficos do país se encontram atrasados de 30 a 40 anos em relação à maioria dos países, declara o engenheiro Líbero Miranda, representante do Brasil na União Internacional de Telecomunicações.

**DIA 27** — Criado mais um Ministério, o da Saúde, para Getúlio fazer demagogia e distribuir cargos entre seus amigos do governo e da oposição.

**DIA 28** — Entram em greve os marítimos do Lóide e da Costeira, exigindo o pagamento das gratificações por função e quinquênio, obtidas como resultado da vitória da última greve geral dos trabalhadores do mar.

— Em mensagem ao Congresso, Getúlio propõe a rotação de mais uma lei fascista, grosseiramente inconstitucional, para perseguir os partidários da paz, os patriotas e as organizações democráticas e populares.

— Dirigentes dos sindicatos de marítimos e portuários, apoiados pela massa, destituem da presidência da Federação Nacional dos Marítimos o pelego ladrão «Laranjeira», agente dos patrões e do governo no meio sindical.

### MAIS DE TREZENTOS LÍDERES E DIRIGENTES SINDICAIS, REPRESENTANDO CENTENAS DE MILHARES DE TRABALHADORES BRASILEIROS, LANÇAM UM MANIFESTO APOIANDO O GRANDE CONCLAVE DE OUTUBRO VINDOURO

Mais de trezentos líderes sindicais — precisamente 336 até o momento em que redigimos esta nota — assinaram um vibrante manifesto de apoio ao III Congresso Sindical Mundial. Eles o fizeram em nome de centenas de milhares de trabalhadores organizados de todo o país, notadamente dos sindicatos mais importantes do Distrito Federal, de São Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e outros Estados.

São dirigentes sindicais de diversas tendências políticas e de diferentes convicções religiosas que se unem fraternalmente em torno dum objetivo comum, numa demonstração de unidade, fraternidade e amizade operárias.

Esse manifesto é um documento importante do movimento operário brasileiro. Testemunha não somente o impulso unitário que congrega todos os trabalhadores, como põe em evidência o profundo sentimento internacionalista do proletariado brasileiro, ansioso pela troca de experiências de luta em escala mundial e pela confraternização com seus irmãos de todos os países.

Com efeito, o Manifesto demonstra que o movimento operário de nossa pátria considera como seu Congresso Sindical Mundial. Declara com particular vigor que os problemas e reivindicações contidos no temário do Congresso convocado pela Federação Sindical Mundial para o próximo mês de outubro, em Viena, são os mesmos que preocupam tão vivamente os operários do Brasil: aumento de salário, carestia da vida, desemprego e semi-desemprego (racionamento de energia elétrica, falta de matérias-primas e restrições ao comércio), seguro e previdência social, liberdades democráticas e sindicais, unidade sindical, direitos dos trabalhadores do campo, etc.

Amplia-se e aprofunda-se o debate, multiplicam-se as reuniões, elegem-se delegados ao Congresso Sindical Mundial, elaboram-se teses, reforçam-se os sindicatos e as associações profissionais. O Manifesto impulsiona a organização e a unidade da classe operária. Acima de tudo ele demonstra o quanto o Congresso Sindical Mundial, ainda na sua fase de preparação, contribui poderosamente para congregar todos os trabalhadores, ampliar e consolidar sua organização.

Durante a reunião de 13 sindicatos de Niterói e São Gonçalo contra a pluralidade sindical, foram também discutidas questões referentes ao III Congresso Sindical Mundial, com a participação de mais de 300 trabalhadores.

ta, o sr. Eloy Thirso, vice-presidente do Sindicato dos Ferroviários (Santos-Jundiaí) explicou aos presentes o significado do Congresso Sindical Mundial e pediu apoio ao grandioso conclave.



Comandante Emilio Bonfante Demaria, presidente eleito da Federação Nacional dos Marítimos.



Antônio Chamorro, líder dos operários têxteis de São Paulo.



Lício Haner, líder dos funcionários públicos federais.



Nelson Rustici, presidente do sindicato têxtil de São Paulo.

trito Federal; 2.º Secretário — Juarez Gloria de Oliveira, Sindicato dos Operários Navais; 1.º Tesoureiro — Sebastião Magalhães, pelo Sindicato dos Marceneiros; 2.º Tesoureiro — Joaquim Alves Viana, pelo Sindicato de Bebidas.

—000—

Proseguindo nas atividades em prol do III Congresso, já estão eleitos os seguintes delegados: Alvaro de Souza, presidente do Sindicato dos Remadores, Moços e Marinheiros e membro do Comando Geral da Greve. Foi eleito em assembleia pelo seu sindicato e pela assembleia do Sindicato dos Têxteis; José Greco, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de São Paulo, indicado durante uma reunião do Conselho da Comissão Nacional da Comissão Inter-sindical contra a Assiduidade Integral em que se discutiu o Congresso e o envio de um delegado a Viena. Uma assembleia de 1.000 operários navais discutiu e autorizou a Diretoria enviar um diretor como delegado ao Congresso.



Olimpio Fernandes de Melo, líder bancário do Distrito Federal.



José Lopes Veras, Secretário do Sindicato dos Carris Urbanos do Distrito Federal.

A Comissão Nacional Patronadora da Delegação Brasileira ao III Congresso Sindical Mundial, instalada em 21 de julho último, está com a seguinte diretoria eleta:

**PRESIDENTE** — Francisco Gonçalo, Presidente do Sindicato dos Têxteis do Distrito Federal; **VICE-PRESIDENTES** — Nelson Rustici — Presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, Wilson Barros Leal — Presidente do Sindicato dos Têxteis de Recife, Carlos Portugal — Presidente do Sindicato dos Têxteis de Cascatlnha, Estado do Rio. Emilio Bonfante Demaria — Presidente do Comando Geral da Greve dos Marítimos, Ramiro Luchesi — Presidente da CTAL, Lício Haner — Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, Roque Vargas — do Rio Grande do Sul, um delegado de Minas e outro da Bahia; **1.º Secretário** — Roberto Morena, Secretário Geral da CTB; **2.º Secretário** — Eraclides dos Santos, Sindicato dos Metalúrgicos do Dis-

## A Atualidade Dos Trabalhadores do 2.º Volume Das «Obras de Stálin»

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

Para terminar, citamos um trecho do manifesto «Para o Partido», lançado logo após a Conferência de Praga, em janeiro de 1912. Nele dizia Stálin: Mas a fim de que as ações iminentes não sejam dispersivas e desordenadas, a fim de que o proletariado possa executar com honra a alta função de coordenar e dirigir as futuras ações, para tudo isso, além da consciência revolucionária de amplas camadas populares e da consciência de classe do proletariado, é também necessária a existência de um partido proletário forte e maleável...

Isto, efetivamente, é o de que precisamos, urgentemente. Nesse sentido, trabalha a direção de nosso Partido, tendo à frente o nosso camarada Prestes, que nos indica a necessidade de sermos fiéis aos ensinamentos de Stálin e de lutarmos por suas idéias imperecíveis, pois só assim conseguiremos estreitar as ligações de nosso Partido com as massas e levar nosso povo à vitória.

A publicação das «Obras» de Stálin, no ritmo invulgar em que é feita, é demonstração desse esforço e marca indelutavelmente, um êxito significativo.

### CRÔNICA INTERNACIONAL

## RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE ISRAEL E A U. R. S. S.

O restabelecimento das relações diplomáticas entre a União Soviética e Israel, ocorrido a 15 do corrente, comprova mais uma vez a inalterável linha de conduta do governo da U. R. S. S., que desmascara sistematicamente os que procuram destruir a amizade entre os povos e sempre recebe com agrado todas as medidas destinadas a fortalecer o entendimento entre as nações, dando o seu apoio aos gestos que se esboçam nesse sentido.

Os motivos do rompimento de relações entre a Israel e a URSS são amplamente conhecidos. Ele se deu em consequência dos atentados terroristas cometidos contra a legação soviética em Tel Aviv, que se sucederam a uma série de declarações provenientes dos meios oficiais israelenses, absolutamente hostis ao Estado soviético. Apesar de alguns diplomatas soviéticos e membros de suas famílias terem sido gravemente feridos pela bomba lançada na legação, os fatos evidenciaram que as autoridades de Israel não punham o menor esforço na captura e punição dos culpados o que equivalia a acumpliciar-se com eles.

Desse modo, ao romper suas relações com o governo de Tel Aviv, a União Sovi-

tica não fez mais do que dar forma diplomática à desagradável realidade existente, acentuando, ademais, a exclusiva responsabilidade de Israel por toda a situação que se criara.

Pressionado pelo povo que identifica seus verdadeiros inimigos nos imperialistas anglo-norte-americanos e protesta vigorosamente contra os diferentes atentados à liberdade cometidos pelas autoridades de Israel, estas se viram forçadas a fazer alto na política desastrosa que vinham seguindo em relação à URSS. Como sempre acontece, o principal fator dessa reviravolta foi a própria atitude da União Soviética que, defendendo indefectivamente a paz e a segurança dos povos leva ao isolamento seus inimigos mais encarnigados.

Em nota dirigida à União Soviética, Sháret, Ministro das Relações Exteriores de Israel, propôs oficialmente o restabeleci-

mento das relações interrompidas, acentuando que seu governo está enviando todos os esforços para descobrir e punir os culpados pelos atentados terroristas e que se compromete a não participar de qualquer aliança ou acordo visando a agressão contra a URSS. Por outras palavras, em política externa, as autoridades israelenses se comprometem a não participar do Pacto do Oriente Médio, concebido e arquitetado pelos imperialistas norte-americanos que reservam ao Estado de Israel um importantíssimo papel no sistema de agressão que montam contra a U. R. S. S.

O governo da URSS acedeu prontamente em restabelecer novamente relações diplomáticas com as autoridades de Tel Aviv e já se processou a nomeação de embaixadores.

Aceitando sua responsabilidade nos acontecimentos, Israel contribuiu, também,

para lançar a última pá de cal nas infâmias assacadas contra a política exterior soviética por parte dos escribas norte-americanos que inventaram a existência de anti-semitismo na URSS, «côorias» essas que, infelizmente, cingaram a ser também proclamadas por autoridades de Israel.

O restabelecimento das relações entre a URSS e Israel é, também, o reflexo do novo clima que existe no mundo, onde multitudes sempre maiores exigem que sejam resolvidos, mediante negociações, todos os assuntos litigiosos entre os diversos Estados. Esse novo estado de coisas contribuiu decisivamente para reforçar, também em Israel, a autoridade daqueles que advogam uma política de entendimento entre todas as nações, política de que se afastara vergonhosamente o seu governo.

Finalmente, o restabelecimento de relações norte-americanas, principal interessada no envenenamento das relações entre a URSS e Israel e é um novo atentado de que estão fadados à mais completa falência política os que desconhecem a imensa vontade de paz de todos os povos que cada dia alcança novos êxitos.

# Pulsa o Coração da Juventude No Festival da Amizade e da Paz

**DUAS SEMANAS, EM BUCAREST, QUE PERMANECERÃO INESQUECÍVEIS NA HISTÓRIA DA JUVENTUDE MUNDIAL**

**D**urante as duas próximas semanas, de 2 a 16 de agosto, estarão reunidos, na bela capital da Rumania, cerca de 30.000 jovens de 104 países. A Bucareste ocorrerão igualmente cerca de um milhão de jovens rumenos.

Esta grandiosa reunião de moços e moças de todo o mundo, acontecimento sem precedentes na vida da juventude, constituirá o IV FESTIVAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES PELA PAZ E A AMIZADE.

Delegados da Juventude já se reuniram em festival por três vezes, anteriormente, para celebrar seu amor à vida e à Paz. Mas nenhum encontro adquiriu as proporções desse IV Festival, que se realiza sob o signo da amizade e o entendimento entre os povos. O que será essa monumental concentração juvenil de Bucareste? E' o que procuramos dizer nesta página, descrevendo antecipadamente alguns aspectos da realização de seu programa de manifestações culturais, artísticas e esportivas.

**M**ais de 80.000 jovens enchem o imenso estádio preparado para a mais bela das festas; um mar de cabeças, um turbilhão de cores vivas e vibrantes. Esta multidão, porém, repete as mesmas palavras como uma pulsação gigantesca: Paz! Amizade! Paz! Amizade!

Bruscamente, uma torrente de vivas! se levanta sobre o estádio: na tribuna oficial aparecem os representantes do Comitê do Festival, da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) e da União Internacional dos Estudantes (UIE), do Conselho Mundial da Paz e personalidades ilustres da ciência e da cultura de diferentes países, bem como os donos da casa, os dirigentes do povo rumeno.

Instante inesquecível! Milhares de pombas sobrevoam o estádio, evoluindo graciosamente... Começa a desfilé, no ar as bandeiras da China Popular e do Brasil, da pequena Albânia e dos Estados Unidos, da União Soviética e da Grã-Bretanha...

## A MÚSICA LINGUAGEM UNIVERSAL

Durante esses dias, nas ruas, nos salões e nos parques de Bucareste ouvem-se dezenas de línguas diferentes. No entanto, não se trata de uma nova Babilônia. Não somente porque os intérpretes asseguram a compreensão entre as diversas delegações, mas também porque, além delas, existe um

intérprete especial que conhece todos os idiomas. Seu nome é: Música. E, realmente, no curso dessas duas semanas as canções reinam sobre Bucareste. Cada dia, 40 a 50 programas nacionais e internacionais obtêm os aplausos de cerca de 200.000 espectadores. Espetáculos se desenrolam nos anfiteatros, ao ar livre e em diferentes salas, entre as quais se destacam a do Teatro da Música, recentemente inaugurado. Instalados em confortáveis poltronas, admirando ricos ornamentos arquitetônicos da nova construção, os jovens escutam as antigas melodias de um povo, cantadas por seus filhos.

## A QUE ASSISTIR?

**O**s programas culturais, nacionais e internacionais são uma das atrações mais cativantes para o jovem espectador. E' difícil escolher ante tal variedade. Pode-se ir, por exemplo, ao espetáculo oferecido pela Juventude de Londres ou ao Conjunto de Danças da juventude sul-africana, ao espetáculo do Teatro de Marionetes do célebre artista tcheco Josef Skupa ou à exibição do «Coral Minuano» do Brasil. Os amantes da ópera poderão assistir tanto aos recitais dos jovens cantores italianos, como ao ballet do conjunto da Escola de Coreografia de Leningrado.

Os espetáculos dos mestres do Circo chinês, que tanto sucesso fizeram no III Festival em Berlim, assim como as representações de elencos do teatro francês, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Moscou e as pequenas formações artísticas da Síria e do Líbano não faltarão aos programas culturais de cada tarde.



Vista do moderno «Estádio 23 de agosto», em Bucareste, onde milhares de jovens de todo o mundo confraternizarão na grande festa de paz e amizade

## NA DANÇA, A ALEGRIA DE VIVER

**E** as danças? Se as canções típicas nos ajudam a conhecer a alma dos povos, admirando suas danças se compreenderá sua alegria de viver e constitui um prazer assistir às «horas», dança típica rumena, misturada às «doina» (cantilenas populares). Cada dia, se realizarão concursos culturais internacionais, sejam de danças populares ou de ballet, de coros ou de solistas. Assistindo-os percebe-se bem como é importante a contribuição de cada povo ao tesouro da cultura universal.

O «tchardach» — a dança

ardente dos jovens húngaros, a graciosa polca polonesa, as danças vivas dos negros e a de movimentos lentos e suaves das moças indianas, o atordoador «gopak» dos ucr-

nianos e o «sarba» dos hospedeiros — todo esse buquê de danças maravilhosas, com sua eloquência e vivacidade nos falam da beleza da amizade entre os povos!

## OLIMPIADA JUVENIL

Os «Encontros Esportivos Amistosos Internacionais da Juventude» constituirão uma das partes mais importantes do Festival. Bucareste hospedará milhares de jovens desportistas, entre os quais famosos atletas. O célebre campeão olímpico Emil Zatopek, da Tchecoslováquia, Rhoden, recordista de 400 metros rasos, Mc Kinley, da Jamaica, ambos «medalha de ouro» das últimas Olimpíadas e o soviético Iuri Tjukalov, campeão olímpico de single-skif participarão dos «Encontros» do Festival. Jovens desportistas brasileiro, sobretudo de São Paulo, também atuarão nas competições de futebol, volei, bola ao cesto e tenis. Jacob Kaufman, tricampeão brasileiro de remo, estará presente.

os encontros internacionais por profissão. O torneio rumeno tem ocasião de conversar com seu colega austriaco de mesma profissão. O mineiro de São Jerônimo, da delegação brasileira, encontra-se com o jovem mineiro soviético da bacia do Don. E o jovem estacanovista da URS relata a seus interlocutores como conseguiu — ele, um simples serralheiro! — adquirir os conhecimentos de um engenheiro.

## PROMESSA DE UM FUTURO MELHOR

Os dias passarão depressa no Festival, deixando recordações inolvidáveis no espírito dos felizes delegados. A 16 de agosto, o encerramento. Representantes da juventude do mundo inteiro desfilam, em direção ao lugar da festa final. Esta noite passará e eles se separarão. Mas as raízes das amizades feitas não mais poderão ser arrancadas e constituirão os duradouros de Paz. Atravessando todas as fronteiras, essas raízes viverão e darão frutos. A voz de cada um, com um novo vigor, junta-se às vozes de todos os outros, para cantar: «Pela juventude Vem a promessa De um futuro melhor...»

## COMPETIR PARA APRENDER

Pelo menos 18 classes de esporte figuram no quadro das competições, que atraem, diariamente, dezenas de milhares de espectadores. As novas e modernas instalações do belo «Estádio 23 de Agosto» e outros campos e salas de esporte, asseguram as melhores condições aos jovens atletas, que participam de uma competição verdadeiramente esportiva, na qual todos os concorrentes — vencidos e vencedores — aprendem uns dos outros

## ENCONTROS POR PROFISSÃO

Outros encontros também terão lugar nessas jornadas:



JOVENS do bairro Meydan Chali, em Teheran apresentam um programa que será levado ao Festival de Bucareste

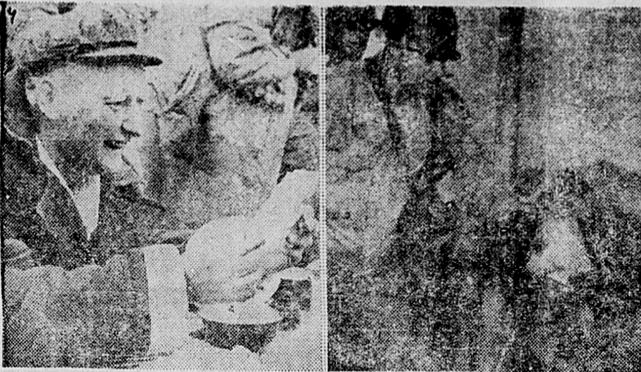


JOVENS Soviéticos do Uzbekistão escutam com prazer uma canção executada ao acordeon por Sacha Rezéikov. Ele também estará em Bucareste



ASSIM COMEÇOU A GUERRA NA COREIA: a 20 de junho de 1950, Foster Dulles, atual secretário de Estado norte-americano, inspecionou a fronteira no paralelo 38. Foi levado a Singman Ri a ordem americana de ataque à Coreia do Norte. o que foi feito cinco dias após

## Assim foram tratados os prisioneiros pelos norte-coreanos e pelos ianques



Num campo de prisioneiros da Coreia do Norte; o soldado americano Robert W. Shaw lê uma carta de sua família. Num campo de prisioneiros da Coreia do Sul, um coronel norte-coreano é puxado pelos cabelos por um sargento yanque



Em tratados e afinal compreendendo a verdade, numerosos prisioneiros americanos decidiram assinar o apelo por um Pacto de Paz. No campo de Koje, os lança-chamas yanques incendiaram as choças dos prisioneiros sino-coreanos.



O prisioneiro americano submeteu-se ao último exame médico, antes do repatriamento. O voluntário chinês repatriado volta de maca e ostenta com orgulho a bandeira da pátria que conservou durante o longo cativeiro

# PAZ NA COREIA VITÓRIA DOS POVOS!

— MEU EXÉRCITO ESTA PRONTO para atacar a Coreia do Norte.

Esta declaração foi feita a 1.º de novembro de 1949 pelo general Sin So Mo, ministro da guerra de Singman Ri, presidente do governo títere da Coreia do Sul.

Estes mesmos desígnios agressivos foram manifestados em outras palavras pelo próprio Singman Ri, a 19 de junho de 1950, quando da visita de John Foster Dulles à Coreia do Sul e ao Japão. Nessa ocasião Singman Ri declarou:

— Se não podemos proteger a democracia com a guerra fria, nós venceremos com a guerra quente.

Convencido de que poderia desencadear uma guerra relâmpago, o governo americano autorizou o incendiário de guerra Foster Dulles a dar o sinal de ataque. A 25 de junho os mercenários de Singman Ri, armados e treinados pelos americanos, invadiram a Coreia do Norte. A fanfarronada de Sin So Mo não resistiu à primeira prova. O exército da Coreia do Norte repeliu vitoriosamente o ataque. Como a proposta de cessação das hostilidades não tivesse sido aceita, o exército popular avançou para o sul, desbaratando as hordas de Singman Ri. Em Seul caíram em seu poder importantes documentos que o inimigo destrou e em fuga desabalada não tinha podido carregar nem destruir. Esses documentos foram mais tarde apresentados à ONU pela delegação soviética. Eles comprovaram que a agressão vinha sendo preparada de longa data. E que a responsabilidade cabia inteiramente aos americanos. A confissão estampada no «New York Times» de 26 de junho de 1950 é, portanto, incompleta e esconde o mais importante ao dizer apenas que todos os propósitos de guerra emanam dos líderes sul-coreanos.

Acobertados pela bandeira da ONU, na base de uma decisão ilegal tomada na ausência da União Soviética e da China, os americanos empreenderam na Coreia e se empenharam numa cruel guerra de extermínio do povo coreano.

## OS ANTECEDENTES

Há mais de meio século os imperialistas americanos conspiram contra o povo coreano. Quando os americanos iniciaram sua expansão na Ásia, firmaram um pacto secreto com o Japão militarista. Isto foi nos princípios deste século, em 1905. Os dois bandos convencionaram que o Japão ocuparia a Coreia e os Estados Unidos ficariam com as Filipinas.

Quando, na guerra passada, a União Soviética esmagou os ocupantes japoneses e libertou o povo coreano, os americanos se apressaram em ocupar a parte sul do país. É ilustrativo recordar as duas proclamações que então foram lançadas. Disse o comando soviético: «Cidadãos da Coreia! Recordai que a felicidade está em vossas mãos. Haveis recebido a liberdade. Agora tudo depende de vós mesmos. Deveis tornar-vos artífices de vossa felicidade.» Disse o carniceiro Mac Arthur: «A população deve obedecer sem reservas a todas as ordens publicadas com a minha firma. A língua inglesa é declarada língua oficial.»

Os americanos queriam privar a Coreia de sua independência pelo prazo de 10 anos, o que foi recusado pela União Soviética. Os americanos recusaram aceitar a proposta soviética de retirada simultânea das tropas de ocupação. O Exército Soviético retirou-se da Coreia do Norte em dezembro de 1948. Só em junho de 1950 os americanos se retiraram, deixando uma missão militar e depois de assinar um «acordo» com Singman Ri pelo qual os aeródromos e bases militares da Coreia do Sul ficaram à sua disposição.

## OS OBJETIVOS DE AGRESSÃO

O desencadeamento de guerra contra o povo coreano foi

O heróico povo coreano e os bravos voluntários chineses conquistaram a gratidão e admiração do mundo, derramaram seu sangue pela causa sagrada da paz

os imperialistas americanos tinham como objetivo criar uma base militar para atacar a China e a União Soviética. A Coreia seguia o caminho tradicional de invasão do território. Além disso, os americanos queriam apoderar-se das minas de carvão da Coreia, do urânio, do tório, etc. De um modo ou de outro, a guerra na Coreia servia para alimentar a

imperialista, acelerar os preparativos de guerra e assim proporcionar enormes lucros aos trustes americanos. O ataque americano à Coreia fazia parte, como peça das mais importantes, do plano guerreiro de semear centenas de bases aéreas em torno e o mais próximo possível da União Soviética, em acender focos de guerra nas proximidades das fronteiras soviéticas.

## BARBARISMO DO AGRESSOR AMERICANO

Inomináveis atrocidades, crimes bárbaros ante os quais as próprias feras nazistas recuariam, foram cometidos pela soldadesca americana por ordem direta de seus comandantes sanguinários, o carrasco Mac Arthur, o general da peste Ridgway, o bandido Van Fleet e outros selvagens fardados. Esses crimes foram investigados por numerosas comissões de mulheres, de juristas, de médicos e cientistas. Foram condenados por prisioneiros americanos e até por oficiais superiores, como o general Colson e o coronel Schwabbe.

Nas cidades ocupadas, os americanos se entregavam a atos de barbarismo como rebentar a espinha de prisioneiros a coice de fusil, vasar os olhos de pessoas indefesas, cortar os seios das mulheres, queimar vivas pessoas despidas e untadas com gasolina, quebrar braços e pernas de líderes populares.

Um cabo americano prisionado fez um impressionante relato do enterramento de prisioneiros vivos pelos americanos e seus subalternos do exército de Singman Ri: «Jogavam os prisioneiros nos buracos e atiravam terra sobre eles. Vi pernas e braços se contorcendo e saírem para fora da terra e os M.P. (polícia militar) retalha-los com um facão.»

Em Seul e outras cidades os americanos transformaram escolas em prostíbulos para onde arrastavam a força as moças coreanas caçadas na rua.

O mundo inteiro se comoveu com a resistência heroica dos prisioneiros de Koje e outros campos de morte à violência bestial dos agressores yanques. Eis o trecho de uma carta dos prisioneiros de Koje: «Nos dias 20 e 21 de maio de 1952 os americanos chamaram mais de mil prisioneiros de guerra à sede do comando para interrogatório. Voltaram ape-



A menina Di Toe e seu irmãozinho Kim choram. O choro das crianças acusa os americanos perante a humanidade

## MAIS BÁRBAROS DO QUE HITLER

O canibal John Foster Dulles, falando sobre o armistício que não pôde impedir apesar de todas as suas maquinacões com o chefe da diplomacia da guerra americana, vangloriou-se de que, segundo seus cálculos, uma entre três pessoas da população da Coreia morreu em consequência das destruições da guerra.

Os americanos constrangidos, admitiram que em termos de feroz guerra terminou que empunham contra uma nação livre, pacífica e feliz. As mais bestiais atrocidades foram cometidas friamente, deixando para trás a crueldade dos nazistas que horrorizou o mundo. A cena reproduzida no clichê acima foi tomada após o milésimo bombardeio de Piongiang. Do que foi outrora uma bela cidade de mais de meio milhão de habitantes, com seus monumentos, templos, casas de cultura, universidades, fábricas, hospitais só restam hoje ruínas. A população sobreviveu passando a viver em cavernas.

O território coreano foi batido pelo fogo dos bombardeios maciços de gasolina gelatinosa. Os campos de cultura foram incendiados. Montanhas foram calcinadas. Mas tudo foi impotente para dobrar o povo coreano. Os agressores não passaram. Todo o poderio dos imperialistas foi incapaz de vencer o heroísmo de povo em luta pela liberdade e independência.

Os agressores americanos são responsáveis perante a humanidade pelo crime mil vezes infame da guerra bacteriológica. Aqui está o cel. Schwabbe, depondo. Ele mostra, nos planos do comando americano de disseminar moscas, pulgas e outros insetos portadores de micróbios.



## A U.R.S.S. DEFENSORA INFLEXIVEL DA PAZ

Foi a proposta soviética transmitida ao mundo por Malik, numa alocução ao microfone da ONU, a 23 de junho de 1951, que deu ensejo às negociações que culminaram com o armistício das conversações para o cessar fogo, a constituição de uma zona neutra em torno do paralelo 38, como primeiras medidas para o estabelecimento da paz definitiva na Coreia.

A proposta obteve imensa repercussão mundial e chegou rapidamente à linha da frente, onde os soldados americanos, em diversos setores, cravaram a baloneta em terra e se entregaram a comoventes atos de confraternização com os sino-coreanos. Os americanos não tiveram outro caminho senão iniciar as negociações. Tudo fizeram para torpedear os entendimentos pois seus objetivos era aplicar o plano de Mac Arthur, de generalizar o conflito mediante um ataque à China. Mas, assim como não puderam impor-se no campo de batalha, tiveram que aceitar o armistício na mesa de negociações de Pan Mun Jom. A vigilância dos povos impedirá que os ateadores de guerra reacendam a chama da luta na Coreia. Os generais do pentágono querem transformar o armistício numa simples tregua, mas os povos exigem que as negociações avancem até à conclusão de um Pacto de Paz.

## Assim Terminou a Guerra na Coreia...



Sino-coreanos

Estas cenas foram apaixonadas em Pan Mun Jom. Dezenas e dezenas de vezes elas se repetiram, ao longo dos meses, nas laboriosas e difíceis negociações do armistício. Imperturbável, sereno e confiante porque defendia uma causa justa, a liberdade e independência de seu povo, uma causa sagrada, a causa da paz, o general norte-coreano Nam Il á frente da delegação sino-coreana dirige-se à tenda das negociações. Ele tra-



Invasores

zia sempre uma proposta concreta, uma solução limpa e clara para as questões levantadas. Os americanos chefiados por Harrison multiplicaram os atos de obstrução e sabotagem até o último limite. Tudo foi feito pelos americanos para que o armistício não saísse e as esperanças dos povos fossem frustradas. Mas os sino-coreanos não estavam sós. Eles sabiam que atrás das

bravatas dos invasores está o desespero da derrota. A política de paz do campo democrático chefiado pela URSS e o movimento mundial pela paz modificaram a situação internacional e acabaram fazendo prevalecer a política de entendimento. O armistício na Coreia, alcançado nas condições de guerra aberta, é uma prova irrefutável de que todos os problemas podem ser resolvidos por meio de negociações.

De nada valeram as inomináveis atrocidades, nem o recurso à guerra bacteriológica. Suas perdas foram imensas. Em fevereiro de 1952, há mais de um ano, portanto, elas já se elevavam a 779.000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros. O armistício na Coreia veio evitar para os militaristas americanos o fracasso vergonhoso dum derrota total.

Os americanos vingaram-se cruelmente das inúmeras derrotas militares que sofreram. Desde o início da guerra, a aviação concentrou seus bombardeios não contra as frentes de batalha e as linhas militares de comunicação.

Despejaram suas cargas de napalm contra cidades e vilas da retaguarda, bombardearam aldeias, metralharam camponeses no trabalho. Em certos lugares montanhas chegaram a ser desmoronadas e o curso dos rios foi modificado em consequência dos bombardeios incessantes.

## DERROTADOS OS "SUPER-MEN"

Uma pequenina nação, há pouco libertada do jugo japonês, com uma população de apenas 37 milhões de habitantes (na Coreia do Norte apenas 10 milhões) enfrentou a monstruosa máquina militar da maior potência capitalista do mundo. Os «super-men» americanos foram ajudados pelos seus fora ajudados pelos seus parceiros ingleses, franceses, canadenses, turcos, gregos, filipinos, colombianos e outros. Por duas vezes não lhes sobrou mais do que uma nesga de terra em torno do porto meridional de Pusan. Dezenas de vezes foram batidos pelos heróicos soldados de Kim Ir Sen.

E quando as hordas invasoras se aproximavam do Ialu, na fronteira com a China, o exército popular coreano, ajudado pelos voluntários chineses que viam sua pátria ameaçada diretamente, infligiu aos americanos uma das derrotas mais espetaculares de todos os tempos. Os soldados do dólar correram a valer, abandonando valioso equipamento ou deixando-se aprisionar aos milhares. Não houve natal em casa, como anunciava Mac Arthur.

# A AMIZADE ENTRE OS POVOS DA U.R.S.S. É BASE DAS BASES DO ESTADO SOCIALISTA MULTINACIONAL

Sob o título acima, o jornal "Pravda", de Moscou, do dia 12 do mês passado, publicou o seguinte editorial:

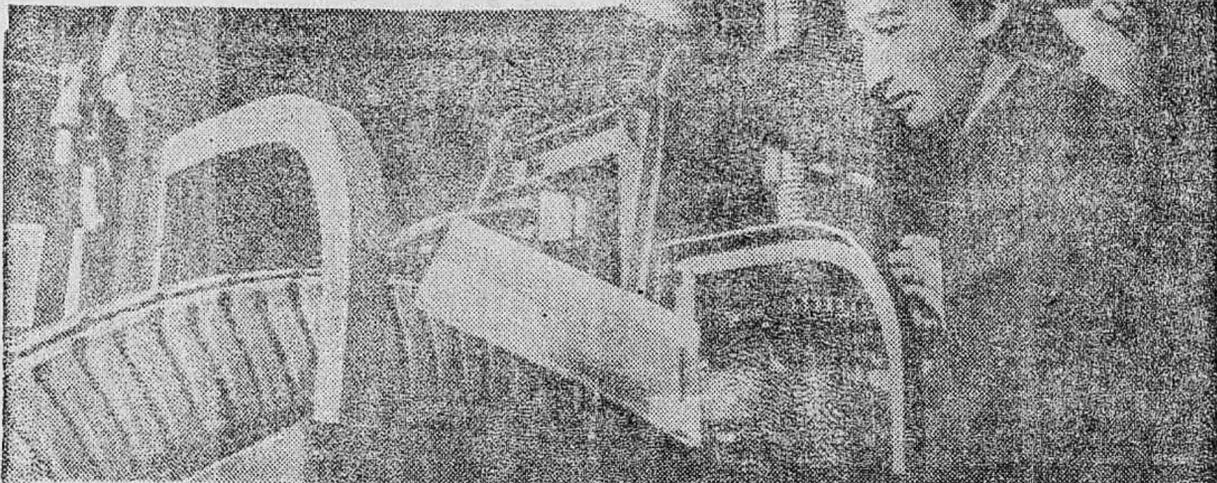
**A** NOSSA grande Pátria, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, oferece ao mundo um exemplo inspirador de amizade fraternal indestrutível entre os povos livres e iguais em direitos, de cooperação criadora e ajuda mútua na construção da sociedade comunista. A riquíssima experiência adquirida com a construção do socialismo na U.R.S.S. e o glorioso caminho de luta e de vitórias percorrido pelo nosso país durante 35 anos demonstraram que o regime estatal soviético criado sob a direção do Partido Comunista representa um modelo de Estado multinacional.

A inalterável amizade entre os povos da U.R.S.S. é a base das bases do Estado socialista multinacional e a condição principal de todos os êxitos alcançados pelas repúblicas soviéticas irmãs.

## Família fraternal de povos

O Partido Comunista da União Soviética é o inspirador e organizador das históricas vitórias conquistadas pelos povos de nosso país. Realizando de maneira consequente e firme a sábia política nacional leninista-stalinista, nosso Partido assegurou pela primeira vez na história, no âmbito de um imenso Estado multinacional, a liquidação de uma secular discórdia nacional. O Partido Comunista conseguiu superar o atraso econômico e cultural de nações anteriormente oprimidas e aglutinou numa família fraternal única todas as nações da União Soviética. Em nosso país consolidou-se a igualdade de direitos dos povos em todas as esferas da vida econômica, social, estatal e cultural da sociedade, a sua confiança recíproca e ampla ajuda mútua na criação da nova vida. A política nacional leninista-stalinista do Partido, provada no decurso de uma luta de décadas pelo triunfo do socialismo, é aprovada e apoiada com entusiasmo por todos os povos da União Soviética.

O regime soviético, o regime mais democrático do mundo, garante na prática a participação ativa dos trabalhadores de todas as nações no governo do país. O Partido Comunista e o governo soviético despertaram as mais amplas massas dos trabalhadores de todas as nacionalidades de nosso



Acima, o camponês Kolé Khomeriki, chefe de brigada no colch "Shrom" na República Socialista Soviética da Geórgia, e visita em sua bela residência, juntamente com sua esposa e seu filhinho. Em baixo, Mikhriisa Ubaidulláeva, Heroí do Trabalho Socialista. É filha de um camponês uzbeque e estuda na Faculdade de Agronomia do Instituto de Agricultura de Tashkent (capital da República Socialista Soviética do Usbequistão).

## O terceiro editorial de "Pravda", publicado a 12 do mês passado, a propósito das atividades criminosas do agente imperialista Laurenti Béria

país para criar a história e puseram em ação as forças titânicas de povos livres.

### Em vez do atraso, o trabalho criador

A fisionomia de nossa querida terra transformou-se radicalmente. Em imensas regiões na Rússia anterior à revolução, onde imperavam o patriarcalismo, a semi-selvageria e a selvageria mais autêntica, desenvolve-se atualmente um grande trabalho criador. Em regiões anteriormente atrasadas no sentido econômico, ergueram-se durante os anos do poder soviético centenas de novas cidades e se criaram milhares e milhares de usinas, fábricas, estações elétricas, colcoses, estações de máquinas e tratores e sovcozes.

A criação de uma poderosa indústria em todas as repúblicas federadas e autônomas e os grandiosos êxitos alcançados pela produção colcosiana e sovcoziana representam uma notável expressão do triunfo da política nacional do Partido Comunista, que na realidade pôs fim ao atraso econômico e à desigualdade de povos anteriormente oprimidos pelo tsarismo. É bastante característico o fato de que a grande indústria nas repúblicas nacionais se desenvolve de maneira consideravelmente mais rápida do que na U.R.S.S. em conjunto. O país se acha coberto por uma extensa rede de escolas, de instituições de ensino superior e de instituições científicas, de casas de cultura, de clubes e de teatros. Em todos os idiomas dos povos da U.R.S.S. publicam-se livros, jornais e revistas. A cultura de todos os povos da U.R.S.S., socialista pelo conteúdo e nacional pela forma, se acha em pleno florescimento.

### Lei suprema para o Partido

Tudo isto criou-se segundo os planos elaborados pelo Partido Comunista e sob a sua direção. O zelo pelo bem-estar dos trabalhadores e pelo florescimento de todos os povos de nosso país é lei suprema para o Partido. Tudo isto construiu-se pelas mãos do povo soviético, trabalhador, talentoso e heróico que une em suas fileiras dezenas de nações socialistas.

Nas resoluções históricas aprovadas pelo XIX Congresso do Partido firmam-se com novo vigor as tarefas relativas à realização consequente e inflexível da política nacional do Partido Comunista. Com a existência da inviolável amizade entre os povos de nosso país não tememos nenhum inimigo interno ou externo. As diretrizes para o quinto plano quinquenal prevêem grandes obras de construção econômica e cultural em todas as repúblicas federadas e autônomas. As grandiosas tarefas de construção do comunismo são realizadas com êxito sob a direção do Partido Comunista.

Os povos de nosso país, unidos e estreitamente coesos em torno do Partido Comunista e de seu Comitê Central e do governo soviético aprovam com entusiasmo e apoiam ativamente a política elaborada pelo Partido. A aprovação unânime da resolução tomada pelo Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e da resolução do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S. nos plenos ampliados dos comitês do Partido em conjunto com o ativo do Partido e também nas assembleias de massas dos trabalhadores, realizados



em todo o país, constitui uma das provas evidentes da unidade e inabalável do Partido, do governo e do povo soviético.

### Unanime condenação ao criminoso Béria

Milhões e milhões de homens soviéticos, todos os povos de nossa Pátria estigmatizam com ódio e indignação as criminosas ações antipartidárias do feroz inimigo do Partido e do povo, agente do imperialismo internacional, Béria, que visava minar o Estado Soviético no interesse do capital estrangeiro. Todos os homens soviéticos apoiam unanimemente as medidas oportunas e decisivas tomadas pelo Presidium do C.C. do Partido para acabar com as criminosas ações antipartidárias e antinacionais de Béria e aprovam a resolução do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., de transferir o caso das ações criminosas de Béria ao exame do Supremo Tribunal da U.R.S.S.

Em assembleias de trabalhadores os representantes de todas as nações de nosso país ao analisar o Comunicado sobre o Pleno do C.C. do P.C.U.S. e a resolução tomada pelo Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S. apelam no sentido de que elevemos por todos os meios a vigilância, estreitemos ainda mais as nossas fileiras em torno do Partido Comunista e do Governo Soviético e mobilizemos todas as nossas forças para fortalecer ainda mais o poderio do Estado Soviético e para realizar os planos de construção do comunismo.

### "O inimigo perdeu a cartada"

Béria, traidor da Pátria, inimigo do Partido e do povo e degenerado burguês, visava socavar a amizade entre os povos da U.R.S.S. através de vários métodos insidiosos e minar a base das bases do Estado socialista multinacional. Sob o falso pretexto de lutar contra transgressões da política nacional do Partido, este agente do imperialismo internacional tentou semear a discórdia e a inimizade entre os povos da U.R.S.S. e estimular os elementos nacionalistas burgueses nas repúblicas da União. Os homens soviéticos se referem com ódio e indignação a estes intentos monstruosos do infame provocador e aventureiro que tentou restaurar a ordem capitalista e novamente escravizar o povo sob o poder dos odiosos exploradores imperialistas.

A nossa cólera não tem limites, o nosso desprezo não tem limites para com o vil aborto do gênero humano que por meio do lóbro abriu caminho a postos de direção e preparou para todos nós uma canga — declara em discurso o camarada Liastchuk, docente do Instituto Politécnico de Lvov. — Para facilitar a realização de sua infame tarefa quis, através de processos insidiosos, meter uma cunha entre os povos de nosso país. Os trabalhadores das regiões ocidentais da Ucrânia sabem, porém, que devem ao grande povo russo a sua felicidade e a sua vida livre e feliz. Somente ao a sua ajuda e apoio e sob a sábia direção do Partido Comunista é que o povo ucraniano pôde se unir numa família única. Nunca nenhum desprezível Béria conseguirá violar a sagrada amizade entre nossos povos irmãos!

Todos os discursos pronunciados nas assembleias dos trabalhadores manifestam um profundo amor à Pátria Soviética, ao Partido Comunista e ódio sagrado aos inimigos.

Os inimigos da paz e da democracia, as aves de rapina do imperialismo não desprezam nenhum meio para impedir que os povos da U.R.S.S. construam a sociedade comunista — declara o camarada Ianson, chefe de seção na fábrica de Riga «V.E.F.». — Tornando-se agente do imperialismo internacional, o traidor da Pátria, Béria tentou socavar o nosso Estado multinacional, semear a inimizade e a discórdia na família fraternal dos povos soviéticos, estimular os nacionalistas burgueses, renegados desprezíveis e venais. O inimigo perdeu a cartada. É inabalável o poderio do regime soviético, é sólida e inquebrantável a amizade entre os povos da U.R.S.S.

### Marcha para o comunismo

Assim se manifestam em numerosas assembleias os trabalhadores russos e ucranianos, bielorrussos e georgianos, cosacos e letões, uzbeques e azerbaijanos, representantes de todas as nações de nosso país que se acham unidos pelas nobres idéias do amor à Pátria socialista e se acham estreitamente coesos em torno do querido Partido Comunista.

É dever sagrado de todo nosso Partido consolidar ainda mais a amizade inabalável entre os povos da U.R.S.S., fortalecer o Estado socialista multinacional e educar os homens soviéticos no espírito do internacionalismo proletário e de luta firme contra todas as manifestações do nacionalismo burguês.

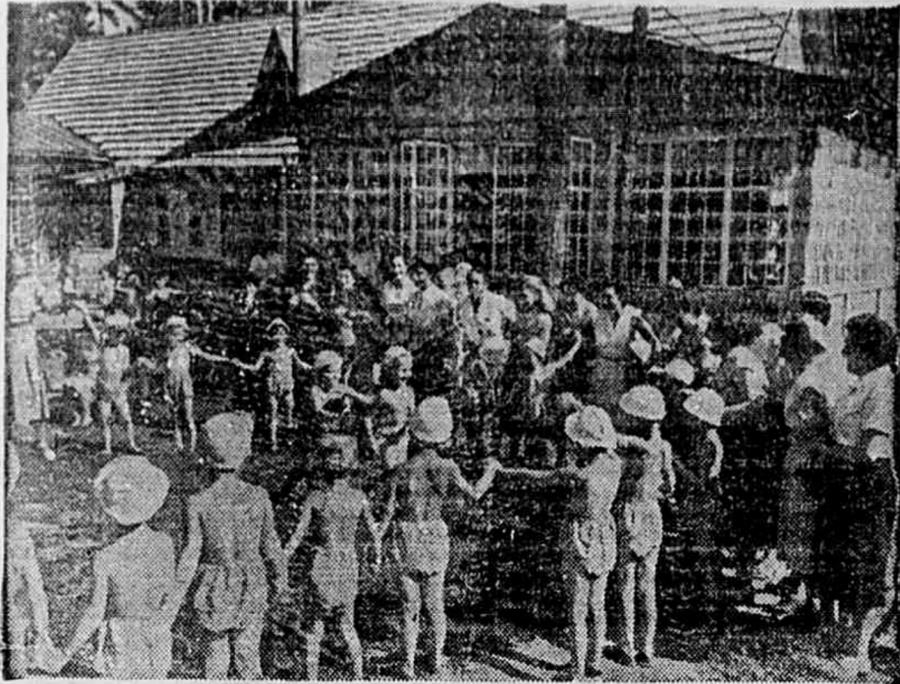
Nosso Partido zela e continuará a zelar pela unidade e amizade entre os povos da U.R.S.S. como pela menina dos olhos, fortaleceu e continuará a fortalecer o Estado Soviético multinacional porque a fortaleza e o poderio do Estado Soviético são a condição mais importante para se construir com êxito o comunismo em nosso país.

Todos os povos de nossa poderosa Pátria se acham estreitamente coesos em torno do grande Partido Comunista e do Governo Soviético. Em estreita unidade com o Partido, o governo e o povo soviético e em harmoniosa família fraternal marchamos com segurança para nosso objetivo sagrado, o comunismo.

NOTA — Os sub-títulos deste editorial de "Pravda", publicados do a 12-7-1953, são da responsabilidade da redação da VOZ OPERÁRIA.

# Mulheres Brasileiras na U.R.S.S.

**DURANTE** o Congresso Mundial de Mulheres, realizado em Copenhague de 5 a 11 de junho passado, a delegação de mulheres brasileiras àquela conclave, juntamente com as dos demais países latino-americanos, recebeu do Comitê Antifascista de Mulheres Soviéticas um convite para visitar a Pátria do Socialismo. Nas três semanas que permaneceram na URSS as mulheres brasileiras visitaram em Moscou, Stalingrado e Kiev, fábricas, jardins de infância, maternidades, campos de pioneiros, colcosos, o canal Volga-Don, escolas, a nova Universidade de Moscou, o Metrô, e outras grandes realizações do povo soviético. E' dessa estada na URSS que três das delegadas brasileiras — as operárias Esmeralda Gomes e Inês Augusto e a líder feminina do E. do Rio Lydia Alves Dias — transmitem aos leitores da VOZ OPERÁRIA breves impressões.



Mulheres latino-americanas — das quais brasileiras — visitam o jardim de infância da fábrica de maquinaria de Moscou, nas imediações capital da URSS

## As Felizes Crianças Soviéticas

LYDIA Dias Alves, da União Feminina de Duque de Caxias, Estado do Rio, esteve, juntamente com a delegação de mulheres brasileiras, em visita à República Socialista Soviética da Ucrânia. Em Kiev, capital da República, cidade de um milhão de habitantes, a delegação brasileira visitou o Jardim de Infância número 1, que é um dos 267 existentes, além das 400 creches. Eis o que nos disse Lydia Alves sobre essa visita:

«No Jardim de Infância número 1, de Kiev pudemos mais uma vez comprovar que na URSS o único ser privilegiado é a criança. Esse Jardim que visitamos fica no Distrito de Pitevski, onde se localizam importantes indústrias.

No centro de um grande parque ergue-se um imponente edifício de quatro andares, às margens do Rio Dnieper. Entramos no parque. Em baixo das árvores logo vimos que se tratava de um reino de crianças: espalhadas, viam-se pequenas mesinhas, grandes quadradinhos com areia para modelagem, grandes tijolos, ônibus, aviões e casas em miniatura, etc. Todos os quatro andares do edifício são ocupados pela meninada, de 3 a 7 anos de idade (aos 7 anos vão para escola única, primária e secundária).

Nesse Jardim as crianças ficam 12 horas por dia. Jogam, brincam, correm, dormem duas horas e meia após o almoço e tomam quatro refeições diárias: café, almoço, lanche e ceia. As refeições são controladas por uma especialista de tal maneira que em cada refeição as crianças

absorvem alimentos correspondentes de 1.800 a 2.000 calorias. Durante seis meses, no inverno, tomam óleo de fígado de bacalhau, em outros três meses comem levedo de cerveja e no verão frutas e verduras. No Jardim há também um médico pediatra, um dentista e uma enfermeira. As crianças são examinadas uma vez por mês.

Contaram-nos as funcionárias do Jardim que não existem ali crianças difíceis, crianças-problema. Por exemplo: na questão da alimentação. Sucede chegarem ao Jardim crianças que em casa, conforme dizem os pais, se alimentam mal. No Jardim, porém, em companhia das demais, passam a comer bastante.

Perguntamos-lhe se não havia crianças travessas. Então, foi-nos explicado que os princípios pedagógicos do Jardim consistem em orientar num sentido construtivo essa extraordinária energia das crianças. Somente quando não se procura orientar para um fim útil essa capacidade da criança ela se torna travessa e chega a se constituir num problema.

Ao chegarmos ao Jardim, as crianças tiveram despertada para nós sua atenção. Entretanto, quando chegou a hora do almoço, foram lavar suas mãozinhas e, disciplinadamente, encaminharam-se todas ao refeitório.

Não mentir, falar sempre a verdade — isto é o que se inculca na criança soviética desde a primeira idade. E, na base dessa solidez de caráter, uma outra qualidade: a do espírito coletivo. Os naviozinhos moldados na areia são trabalhados ao mesmo tempo por várias

crianças; os tijolos, por serem pesados, exigem mais de uma criança para carregá-los. Dessa forma, os meninos aprendem a trabalhar coletivamente, em conjunto e não isoladamente.

No Jardim há também um pomar, onde as crianças cultivam árvores frutíferas: macieiras, parreiras, pereiras, pés de morango, etc. Cada qual tem um pequeno canteiro com uma plaquinha indicativa e é de ver o interesse que possuem pelas «suas» plantações...

O Jardim de Infância n.º 1, de Kiev, é dirigido pela professora Julia Petrovskaja. Durante a guerra o Jardim foi ocupado pelos nazistas que o transformaram em bordel e ao se retirarem batidos pelos heróicos soldados soviéticos, incendiaram o edifício.

E' com profunda emoção que recordo o olhar meigo daquela criança soviética, espichando a cabecinha na sala de refeições, para nos dizer com uma voz suave: «Za mir» (pela paz).»



Inês Augusto (a segunda à direita), junto com outras delegadas brasileiras e cubanas, na fábrica de massas «Bolcheviques», em Moscou.

## Como Vive Uma Operária Soviética?

**Esmeralda Gomes, operária gráfica de S. Paulo, nos conta a visita que fez ao frigorífico «Dorokoff», o maior de Moscou, no qual trabalham 11 mil operários, produzindo linguças, salsichas, etc.**

Diz-nos Esmeralda Gomes: «A primeira coisa a chamar a atenção é a ausência de timidez, a naturalidade com que se conduzem os operários soviéticos — homens ou mulheres. Falamos com uma operária do frigorífico. E' casada, e marido também trabalha e tem um filhinho de um ano de idade. Perguntamos-lhe como fazia ela para trabalhar e cuidar de sua casa. Respondeu-nos que não sentia qualquer dificuldade. Acordava às 7 horas da manhã, preparava uma primeira refeição no fogão a gás, arrumava a casa, preparava garoto e às 8 horas saía para o frigorífico, e qual dista sete minutos de sua residência. No frigorífico há uma creche, onde deixa o filho e às 8.30 horas começa a trabalhar inteiramente despreocupada. Ela é «embutideira». O trabalho no frigorífico se faz ao som de músicas agradáveis e é notável o entusiasmo de cada um pelo seu trabalho.

Na União Soviética a mulher tem os mesmos direitos que o homem. Lá a mulher trabalha como torneiro-mecânico, soldadeira-elétrica, engenheira-técnica, diretora de fábrica, enfim, em qualquer função, que em nosso país geralmente só o homem desempenha.

Essa operária com quem falamos ganha 720 rublos por mês. Paga pelo seu apartamento 15 rublos de aluguel, isto é, cerca de 2 por cento do salário. E' um pequeno apartamento, de um quarto, mas que basta para uma pequena família de três pessoas — ela, o marido e o filhinho de 1 ano. Perguntamos se ela lavava a roupa em casa. Disse-nos que não. Para ela era mais fácil mandar para a lavanderia, pois pagava apenas 3 rublos por quilo de roupa. Paga, ainda, 3 rublos, de luz e gás.

A tarde, depois de deixar o trabalho, vai à creche e apanha o filho. Quando o tempo está bom, sai com a criança a passeio pelos jardins do conjunto residencial.

Perguntamos-lhe se possuía geladeira em casa. Respondeu-nos que não, embora com o salário de dois meses possa comprar uma. A noite, quando não quer ir ao teatro-amador, ou à biblioteca existentes no próprio conjunto residencial, ou ainda quando não vai aos grandes cinemas e teatros de Moscou, fica em casa assistindo a programas de televisão, pois possui um bom aparelho.

Nunca, em caso algum, trabalha mais de oito horas por dia. Pode trabalhar menos, em certas indústrias. Porém mais de 8 horas, não. Quando visitamos o frigorífico o filhinho



Esmeralda Gomes, no campo de pioneiros «Lesnie Poliani», entre filhos dos operários da fábrica de maquinaria de Moscou

dessa operária estava fora, pois no verão todas as creches são levadas para o campo, a fim de que as crianças aproveitem ao máximo. Próximo a Moscou vimos um desses campos. E' um verdadeiro paraíso para as crianças, com lindos pomares, alimentação farta e variada, com todas as facilidades para os meninos e meninas praticarem esportes, desenvolverem sua vocação artística, — música, pintura, etc.

Nunca me esqueço do seu ar de espanto quando lhe perguntamos se ela comprava brinquedos para a criança. «E por que não? Claro que meu filho tem brinquedos. Toda criança precisa de brinquedos e meu filho também. Compro sempre aviõezinhos, bonecos, ursinhos para ele.»

Lembrei-me, então, dos filhos das operárias de S. Paulo. Uma vez por ano, no Natal, têm que esperar até um dia e uma noite em longa fila para ganhar um brinquedinho dado assim como uma esmola...

## A Organização Sindical na Empresa

**OUTRA** delegada brasileira, a operária textil paulista Inês Augusto, relata a visita que fez à fábrica de massas alimentícias «Bolcheviques», em Moscou:

«No dia 18 de junho visitamos a fábrica «Bolcheviques», de massas alimentícias. A diretoria da fábrica se encontrava naquela ocasião em conferência com outros dirigentes de empresas em Leningrado. Quem nos recebeu foi a secretária do Comitê Sindical, uma operária da fábrica. Depois de percorrermos todas as dependências da empresa, onde pudemos ver que o trabalho

se realiza em condições de grande segurança e completa higiene, ficamos sabendo que a fábrica possui três mil operários dos quais 80 por cento são mulheres.

Procuramos colher informações sobre a organização sindical na empresa. Ficamos sabendo assim que a jovem que nos acompanhou durante a visita ao estabelecimento era vice-presidente do Comitê Sindical e que seu salário é de mil rublos por mês. Deste comitê faziam parte vinte operários dos quais onze — a maioria — mulheres. Este comitê dirige o trabalho dos subcomitês existentes nas diversas seções, como sejam a de preparação das massas para biscoito, pesagem dos ingredientes, preparação de chocolate, de confeitarias, etc. Os comitês e subcomitês têm como tarefa zelar pela segurança no trabalho e ajudar o cumprimento dos planos de produção.

São esses comitês, eleitos pelos próprios operários em assembléias que assinam os contratos coletivos de trabalho com a direção da empresa, que organizam festas esportivas, promovem por todos os meios o desenvolvi-

mento cultural e artístico dos operários. São eles, ainda, que zelam para que os operários sejam enviados aos sanatórios e casas de repouso, que existem em grande número na URSS e dos quais 75 por cento pertencem aos sindicatos.

Para ser sócio do sindicato o operário soviético paga a mensalidade de 1 por cento sobre o seu salário. Se ele quiser, pode também não entrar para o sindicato.

Os Comitês de fábricas são subordinados ao comitê da região que, por sua vez, são subordinados ao Conselho Central dos Sindicatos. Este Conselho, filiado à Federação Sindical Mundial, participa ativamente da vida sindical internacional.

O Conselho Central dos Sindicatos mantém ativa correspondência com quase todos os países do mundo e é também um grande incentivador da Federação Sindical Mundial, da qual recebemos, quando ainda estávamos no Congresso Mundial de Mulheres, um apelo para que trabalhássemos em nosso país pelo êxito do Congresso Sindical Mundial, a realizar-se no próximo mês de outubro, em Viena.»

# Será em Viena (24-27 de Outubro) o Encontro Dos Trabalhadores Agrícolas de Todo o Mundo

OS CAMPONESES brasileiros não faltarão ao encontro com os seus irmãos de todo o mundo, marcado para 24 a 27 de outubro do corrente ano em Viena. Ali, na Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas, convocada pela União Internacional dos Trabalhadores Agrícolas — Departamento Profissional da FSM — será elaborado um programa pela defesa das reivindicações econômicas e dos direitos democráticos dos trabalhadores agrícolas de todos os países. Serão discutidas todas as questões que interessam de perto aos assalariados agrícolas, colonos de café, arrendatários, meeiros, parcelos, posseiros, ocupantes, moradores, pequenos proprietários e flagelados da seca.

## Conferência Nacional: São Paulo e Pernambuco

Essa importante Conferência Internacional interessa, portanto, a milhões de trabalhadores agrícolas de nosso país, que vivem na mais negra condição de miséria e exploração. Daí porque, logo após a sua convocação, centenas de líderes camponeses e operários de todos rincões do Brasil, lançaram o importante Manifesto convocando também a Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas que precederá o Conclave internacional.

*nos 4 cantos do mundo*

### VIVA A POLONIA!

Comemorada com júbilo em todo o mundo democrático a Festa Nacional da Polónia, 22 de agosto, dia em que veio a público o manifesto do Comitê de Libertação Nacional da Polónia, criado para lutar contra o nazismo durante a última grande guerra. O dia 22 assinala igualmente a promulgação da nova Constituição da Polónia democrático-popular.

### «ELEIÇÕES» NUMA SEMICOLONIA

Houve «eleições» na Costa Rica. O novo presidente é José Figueres, o militar que dirigiu um golpe militar fascista, ao tempo do governo Picado, contra as liberdades democráticas, financiado pelos trustes norte-americanos. As forças democráticas e o Partido Vanguarda Popular — pôsto fora da lei em consequência do referido golpe — não puderam participar do pleito, transformado em mais uma farsa antipopular.

### CHANTAGEM ABERTA

Aumenta a pressão dos imperialistas sobre o Irã, enquanto os EE. UU. intervêm clinicamente na vida interna do país, adotando medidas de represália e fazendo chantagem. O Eximbank anulou o empréstimo de 25 milhões que havia prometido a Mossadegh e o canibal Foster Dulles declarou que se o governo não tomar medidas de repressão contra o «Tudeh» e as organizações antiperperialistas, será «muito difícil a concessão de assistência dos EE. UU. à Persia». Enquanto isso, realiza-se uma grandiosa manifestação de massas, patrocinada pelo «Tudeh», em favor da união de todas as forças democráticas para a luta contra os imperialistas americanos e ingleses.

### EM DEFESA DO «HOY»

O ditador de Cuba, Batista, agente americano, fechou o grande diário popular «Hoy». A medida revoltou a opinião pública democrática de todos os países, que exigem a anulação desse ato fascista.

### COMÉRCIO COM TODOS

Fiel à sua política de Paz e relações comerciais com todos os países, a União Soviética assinou um acordo comercial com a Grécia pelo qual os dois países trocarão mercadorias no valor de 20 milhões de dólares.

### LIÇÃO

Caiu o governo pró-americano de De Gasperi, por falta de apoio no Parlamento. Togliatti havia advertido de que nenhum governo poderá se manter na Itália se não levar em conta a vontade de paz do povo italiano manifestada nas últimas eleições. De Gasperi não levou isso em conta...

### TUDO PELA PAZ

Estou persuadido que a União Soviética tudo faz para conseguir uma pacificação internacional, declarou o prof. Olama, destacado cientista japonês laureado com o «Prêmio Stáline de Paz».

## NA CONFERÊNCIA NACIONAL, QUE SE REALIZARÁ NO PRÓXIMO MÊS EM S. PAULO E PERNAMBUCO, SERÃO ELEITOS OS DELEGADOS BRASILEIROS AO CONCLAVE MUNDIAL ACELERAM-SE OS PREPARATIVOS NO DISTRITO FEDERAL, SÃO PAULO E PERNAMBUCO

Tendo em vista permitir a participação do maior número de trabalhadores do campo e a discussão de problemas específicos, essa Conferência Nacional será realizada através de duas Conferências Regionais: uma dos Estados do Norte e Nordeste e outra dos Estados das regiões do Centro e do Sul do país. A primeira deverá reunir-se em Pernambuco e a segunda, no Estado de São Paulo, ambas no próximo mês de setembro.

### Eleita a delegação do Distrito Federal

Já se encontram em desenvolvimento os preparativos para a realização da Conferência Nacional. O I Congresso dos Lavradores do Distrito Federal obteve completo êxito. Após uma intensa preparação e propaganda, seguindo-se a organização de Comissões por fazenda, com os lavradores da Fazenda Coqueiros a um dia, importantes teses, tais como a da abolição da meia e da terça, a necessidade de crédito, a não retomada das terras sob nenhum pretexto, por transportes mais baratos e a necessidade de uma organização camponesa de âmbito estadual e nacional, etc.

Mais de 300 pessoas assistiram à sessão de encerramento do Congresso que também contou com a presença do Deputado Roberto Morena, representante a CTE do líder sindical João da Silva representante da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, Tenente Valter Ribeiro, da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, Francisco Goncalo Rodrigues, presidente do Sindicato dos Têxteis e um representante da União dos Operários Municipais.

O Congresso elegeu uma delegação de camponeses para representar os lavradores do Distrito Federal na Conferência Nacional que se realizará em S. Paulo.

### Confraternização Operário-camponesa

Os assalariados agrícolas e os camponeses do interior tomam conhecimento da próxima Conferência Nacional que passa a ser discutida, notadamente no Estado de S. Paulo. Cerca 300 trabalhadores nas indústrias de açúcar de Capivari — E. S. Paulo — (assalariados agrícolas e trabalhadores das usinas), em grande assembleia que debatia o aumento de salários e a eleição de delegados ao Congresso Brasileiro de Previdência Social, saudaram entusiasticamente a leitura do Manifesto de convocação da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas.

Nessa assembleia estavam presentes líderes operários da Capital paulista que foram recepcionados pelos trabalhadores da cana e do açúcar de Capivari, em calorosa confraternização operário-camponesa.

### «Concentração da Alta-Sorocabana»

Multiplicam-se os apelos aos camponeses. Os líderes da Alta Sorocabana acabam de convocar a «Concentração de Trabalhadores Agrícolas da Alta Sorocabana» para o dia 30 de agosto próximo que não só irá discutir e elaborar um programa de reivindicações, mas também eleger uma delegação para participar da Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas.

Os camponeses sem terra ou com pouca terra, os assalariados agrícolas, são convidados a realizar palestras, assembleias, convenções, reuniões nas suas organizações ou nas usinas de açúcar, bairros de plantadores de algodão, fazendas de café, vilas, povoados, patrãozinhos, córregos e águas para debaterem as suas reivindicações e direitos, elegendo também seus representantes à «Concentração da Alta Sorocabana».

### Discussão do Temário

Assim, todos os trabalhadores agrícolas em nossa Pátria aprestam-se para discutir o temário da Conferência no qual estão consubstanciadas as suas mais sentidas reivindicações como sejam: aumento de salários e ordenados, salário mínimo, melhores contratos, pagamento em dinheiro, rebaixa dos preços dos artigos de primeira necessidade, aplicação dos direitos existentes na Consolidação das Leis do Trabalho — férias pagas, descanso semanal remunerado, jornada de 8 horas de trabalho, etc. — direito de greve, de reunião e de as-

sociação, liberdade de organização sindical, rebaixa nos preços do arrendamento, liquidação do sistema de meia, terça e parceria, supressão de todas as formas de trabalho gratuito, concessão de crédito fácil, barato e a longo prazo; contra os despejos da terra, entrega de títulos aos posseiros, garantia de preços com-

pensadores para os produtos agrícolas; trabalho, comida e assistência médica aos flagelados; realização de uma reforma agrária que entregue gratuitamente as terras dos latifundiários aos assalariados agrícolas e aos camponeses sem terra ou possuidores de pouco terra. Na defesa dessas reivindicações, unem-se e organizam-se os trabalhadores agrícolas do Brasil em todos os locais de trabalho e de residência, nas fazendas ou nas usinas, constituindo suas Comissões de Apoio e elegendo os seus delegados que os representarão na Conferência Nacional, de onde sairá a representação brasileira à Conferência Internacional de Viena.



Aspectos da grandiosa passeata das sapateiros grevistas, pelas principais ruas do Recife, realizada no primeiro dia de greve.

## A Greve Dos Sapateiros de Recife

**MAIS** uma vez trabalhadores brasileiros fazem uso do sagrado direito de greve para enfrentar e desfazer as manobras e traças da Justiça do Trabalho. Em Recife, essa falsa justiça montada por Getúlio para servir aos patrões, esgotou a paciência dos sapateiros que tiveram que esperar dois anos pela decisão do dissídio coletivo. Durante esse período o custo de vida aumentou sem cessar, mas a Justiça do Trabalho em lugar de atender às reivindicações mais do que justas dos trabalhadores, somente aprovou um ridículo aumento, a migalha de 15 por cento.

### AUMENTO OU GREVE

Diante desse verdadeiro insulto, os sapateiros responderam imediatamente com energia e decisão. Deixaram a Justiça do Trabalho de lado e enviaram um ultimatum aos patrões: eles tinham o prazo de quatro dias para pagarem um aumento de 50 por cento. Caso a resposta fosse negativa, a greve estaria automaticamente declarada.

Sem perda de tempo foram tomadas medidas. Em vibrante assembleia foi organizada a Comissão Central de Greve. Comissões foram organizadas nas fábricas. Os trabalhadores dispuseram suas forças para o combate. Isso assustou os patrões. Eles tentaram manhosamente nova manobra, pedindo aos sapateiros que lhes concedessem mais 15 dias de prazo. Na assembleia-monstro que se realizou, essa nova artimanha patronal foi inteiramente desmascarada. Antônio Pereira, presidente da Federação das Indústrias e Comércio de Recife,

presidente do Sindicato Patronal, foram encostados à parede. A greve foi decretada.

### SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

De imediato os grevistas receberam a solidariedade de 42 sindicatos e quatro federações, organizações filiadas ao Conselho Consultivo dos Trabalhadores de Pernambuco. Choveram telegramas dos sindicatos do interior do Estado.

Logo no primeiro dia, os grevistas ganharam a praça pública. Um grandioso desfile de milhares de trabalhadores percorreram as principais ruas da cidade, concentrando-se em frente à Assembleia Legislativa, onde falaram diversos oradores. Empunhando a bandeira nacional, faixas e cartazes com suas reivindicações por aumento de 50 por cento, contra a carestia da vida, pela liberdade sindical, os grevistas foram aplaudidos e apoiados pelo povo.

O governo do fascinor Eteivino tentou esmagar o movimento com sua polícia. Um comando de nove sapateiros foi preso à porta de uma fábrica. A Comissão Central da Greve exigiu energeticamente a libertação do «piquete» de greve declarando que estavam suspensas todas as negociações enquanto os companheiros presos não fossem postos em liberdade. A provocação policial foi derrotada.

No curso da luta, os sapateiros estão avançando na organização dos trabalhadores nos locais de trabalho, consolidam a unidade de ação, avançam para a vitória.

*«As lutas populares que no segundo semestre do ano de 1953 agitaram, durante cerca de um mês, diversas cidades do Rio Grande do Sul, assinalaram um novo nível nas lutas populares do país. Posteriormente, a greve dos têxteis, em plena Capital do país, o movimento popular contra a carestia da vida em Ribeirão Preto, no interior de S. Paulo, os movimentos dos «retirantes» que, em diversos Estados nordestinos, invadem cidades e exigem das autoridades alimentos e trabalho, a movimentação que se inicia entre o proletariado de São Paulo, tendo à frente os «têxteis» e metalúrgicos, a ampla frente única de luta contra a ratificação pelo Congresso Nacional do «Acordo Militar» com os Estados Unidos — são outros tantos indícios de que as massas se movimentam e de que existem, efetivamente em nosso país condições objetivas que facilitam o desmascaramento das classes dominantes, tanto do governo de Vargas como dos grupos dirigentes de todos os partidos políticos, em uma forma ou de outra, apoiam todos a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fomento e reação do sr. Vargas.» (LUIS CARLOS PRESTES — «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas do nosso Partido» — Informe ao Pleno de abril de 1953 do Comitê Nacional do P. C. B.).*

# PLURALIDADE SINDICAL,

## ARMA DOS PATRÕES

Com a nova lei sindical, o Governo quer enganar os trabalhadores, disfarçando as intervenções, mantendo o imposto sindical, procurando enfraquecer os Sindicatos

**N**ÃO é por acaso que Getúlio mandou desenterrar o projeto de lei sindical do socialista João Mangabeira. Encomendada ainda em 1947 pela ditadura Dutra, essa lei mereceu a mais viva repulsa. A classe operária percebeu logo que era uma nova lei contra os seus interesses. Agora, Getúlio a remeteu para definitiva aprovação na Câmara Federal.

Por que isso acontece? E' que o movimento operário em nossa pátria, tanta corpo, a luta é cada vez mais aguda e intensa, grandes choques de classe se avizinham. Os trabalhadores forjam sua unidade nas grandiosas lutas que vêm travando, nas vitoriosas greves realizadas nos últimos tempos. Por isso, o governo, a serviço dos inimigos da classe operária, busca desarticular esse movimento, impedir a unidade e a organização dos trabalhadores.

### QUE É A CÂMARA SINDICAL

Desde que esse projeto foi lançado, mereceu a mais séria repulsa dos trabalhadores conscientes, que alertaram os seus irmãos de todo o Brasil contra o atentado que visa legalizar o regime de intervenção permanente nos sindicatos. Num dos seus artigos, está colocada a criação de uma chamada Câmara Sindical.

Que vem a ser essa câmara sindical? É uma nova máscara do atual Departamento Nacional do Trabalho que continuará como este o vem fazendo, a controlar os sindicatos. Ela estabelece na prática, o atestado de ideologia que regula a entrada dos associados, a eleição das diretorias e uma fiscalização permanente sobre estas. As finanças dos sindicatos ficarão à sua disposição como também as lutas por aumento de salários ou por outras quaisquer reivindicações teriam de passar pelo visto da tal câmara, que se tornaria um instrumento para anular as assembleias e suas decisões, sob os mais diversos pretextos. Esse projeto de lei procura dobrar a pilula, encobrir as arbitrariedades que já existem. Não interessa portanto, aos trabalhadores que desejam os seus sindicatos livres e tudo fazem por conquistá-los, liberando-os definitivamente da tutela do Ministério do Trabalho.

tando-os definitivamente da tutela do Ministério do Trabalho.

### QUEREM MANTER O IMPOSTO SINDICAL

Mas, não é somente essa a face da famigerada lei sindical que recebeu cerca de 80 emendas, cada qual mais prejudicial aos interesses dos trabalhadores. Ela impede a sindicalização dos funcionários públicos e, também dos empregados domésticos. Setores importantes como o dos ferroviários da «Central» continuarão impedidos de dispor dum Sindicato.

O imposto sindical é mantido como vem acontecendo até agora. Um dia de salários é extorquido anualmente de cada trabalhador. Por mais demagogia que apresentem, o que os autores do projeto pretendem é manter as verbas para alimentar os pelegos divionistas da classe operária.

Mas, a posição da classe operária é bem outra. E' contrária a esse roubo que é o imposto sindical, instituído por Getúlio em 1941 e combatido tenazmente desde aquele ano. Os sindicatos sabem como manter-se sem necessidade de arrancar esse dia do ordenado dos trabalhadores e disso têm dado provas durante as greves, quando o Ministério do Trabalho congela o fundo sindical.

### PLURALIDADE SINDICAL

O projeto de lei, com suas emendas, não se limita, porém, a asfixiar os sindicatos, a cercar a liberdade dos trabalhadores. Objetiva, também, dividir e esfacelar o movimento sindical brasileiro. E é o que prevê um dos seus artigos quando determina que basta um terço dos associados do sindicato não concordar com a orientação deste, para que possa ser fundado outro, à parte.

Instituindo a pluralidade sindical, isto é, transformando um sindicato em dois ou três, o projeto atende aos interesses patronais que buscam a desuniao dos trabalhadores para aumentarem a exploração, extorquirem maiores lucros, congelarem os salários, desrespeitarem os seus direitos.

### UNIDADE CONTRA A VONTADE DO GOVERNO

Enquanto os patrões querem a pluralidade sindical, as provas mais evidentes demonstram que os trabalhadores se unem e se organizam por cima das determinações de Getúlio.

O que ocorreu na recente greve dos 100 mil marítimos, distribuídos em 17 ou 18 sindicatos, é um exemplo. Foram aos poucos forjando sua unidade de ação em torno de suas reivindicações, até conseguirem um comando único para a greve que os levou à vitória. Fato idêntico ocorreu durante a greve de 300 mil trabalhadores de S. Paulo. Quatro sindicatos firmaram sua unidade de ação, estabeleceram e seu comando único e foram vitoriosos ante tentativas divisionistas dos seus inimigos.

vindicações, até conseguirem um comando único para a greve que os levou à vitória. Fato idêntico ocorreu durante a greve de 300 mil trabalhadores de S. Paulo. Quatro sindicatos firmaram sua unidade de ação, estabeleceram e seu comando único e foram vitoriosos ante tentativas divisionistas dos seus inimigos.

### TODOS OS TRABALHADORES CONTRA O PROJETO

Os trabalhadores não cruzam os braços diante de tentativa de impedir-lhe a liberdade. Cresce a onda contra a pluralidade sindical e o projeto de lei que o regulamenta.

Diretores de mais de 150 sindicatos, federações e confederações, reuniram-se na Capital paulista e firmaram um pacto intersindical, deliberando por unanimidade, que seja realizada uma greve de meia hora em todo o Brasil, em data a ser marcada, contra a lei sindical.

Nessa reunião, a maior demonstração de unidade foi dada pelo grupo de trabalhadores da fiação e tecelagem quando Arthur Avalone, presidente em exercício da Federação Têxtil, Stéfano Sforzin, dos mestres e contra-mestres e Nelson Rústici, dos tecelões sustentaram na grandiosa assembleia conjunta, o ponto de vista de que a campanha contra a pluralidade e em defesa da liberdade sindical se completasse



Formam os trabalhadores do Estacao do ... uma frente única intersindical contra a pluralidade e em defesa da liberdade sindical. Acima, um aspecto da reunião na sede do Sindicato dos Operários Navais, em que participaram 15 sindicatos de Niteroi e S. Gonçalo, no momento em que ali chegava o deputado Roberto Morena.

com o apoio nos maiores anseios dos trabalhadores no momento, como sejam a luta contra a carestia da vida e o racionamento da Light que acarretam rebaixa de salários e dispensa em massa de operários.

Uma comissão de cerca de 40 diretores de sindicatos paulistas veio ao Rio fazer entrega à Câmara Federal e ao Ministério do Trabalho, de um memorial assinado pela maioria dos sindicatos do Estado contra os atentados à liberdade sindical, contra o projeto infame.

Cerca de 300 representantes de 15 sindicatos de Niteroi e S. Gonçalo, reunidos no Sindicato dos Operários Navais, discutiram e rejeitaram a pluralidade sindical, enquanto a «CISCAI» Nacional tomava medidas no mesmo sentido.

### NEM OS «SOCIALISTAS» PUDERAM DEFENDER SUA LEI

Em vista dessa encarniçada resistência ao monstro, o próprio Partido «socialista» de Mangabeira, seu patrono, não teve coragem de defendê-lo, na palhaçada de sua recente convenção de S. Paulo. Foi a derrota da pluralidade sindical em seu próprio reduto, ali onde o projeto sindical foi gerado para enganar os trabalhadores.

Socialistas da marra do Domingos Velasco e Hermes Lima, para justificarem o seu recuo, para evitar um maior desmascaramento ante os trabalhadores, a egaram que estes ainda não estavam «maduros» para entender os «benefícios» que lhes adviriam. Ao recusarem, os socialistas insultavam a classe operária.

Junto com esses falsos socialistas estão os reacionários dos outros partidos burgueses que anunciam a sua intenção de aprovar, sem mais demora, o estatuto anti-operário. Claro, o PTB, a UDN, o PSD, partidos dos grandes fazendeiros e grandes industriais, investem contra os interesses dos trabalhadores, defendem os interesses dos exploradores.

Isto leva a que os trabalhadores intensifiquem a sua luta pela liberdade sindical, contra o projeto Mangabeira, buscando infligir aos patrões e ao governo de Getúlio, uma feroz derrota.

Ao lutarem contra a lei fascista, os trabalhadores têm presente a necessidade de conquistarem a mais completa liberdade sindical para a defesa dos seus interesses, para poderem criar seus sindicatos e realizar, com toda a liberdade, suas atividades sindicais, sem qualquer tutela ou intromissão do Ministério do Trabalho e dos politiquieiros.

### PELO PRIMEIRO LUGAR NA DIFUSÃO DA VOZ OPERÁRIA

## “A Locomotiva Disparou. Cuidado!” (S. PAULO) (ADVERTE)

**C**OM os grandes «comandos» e outras iniciativas programadas para esta edição da VOZ OPERÁRIA em diversas cidades do Brasil, encerra-se a presente campanha de emulação «Pelo primeiro lugar na difusão do semanário de Luiz Carlos Prestes».

— No próximo dia 15 os leitores ficarão sabendo quais os vencedores da fraternal disputa.

### «A locomotiva disparou»

Nesta etapa final a campanha de emulação se tornou, particularmente animada entre os concorrentes do primeiro grupo (Sucursais de Porto Alegre e de São Paulo). Os paulistas, tidos pelos gaúchos como derrotados, têm avançado sem cessar, reduzindo de 4 para 2 mil pontos a diferença que os separava destes. São resultados de uma semana atrás. Não é que Porto Alegre tenha parado; São Paulo é que deu saltos. Em carta aos gaúchos, a Sucursal de São Paulo fez fraternal advertência: «A locomotiva disparou. Cuidado!».

### Que fizeram os paulistas?

Como se recordam os leitores, noticiamos que São Paulo

«Alavancas» — distribuído entre todos os agentes.

### 20% de aumento

O melhor fruto desse trabalho foi o aumento de difusão da VOZ em São Paulo em 20 por cento, obtido em apenas duas edições. Para atingir este mesmo aumento a Sucursal de Porto Alegre precisou de doze edições.

### Redução dos débitos dos agentes

E não é só: os débitos dos agentes para com a Sucursal, no mesmo período, foram reduzidos de 20 mil cruzeiros e o débito para com a Matriz, que se havia elevado muito, foi eliminado.

### Aumentar nas empresas a difusão da VOZ

Assim, quatro grandes fábricas

cas, de mais de mil operários, passaram a receber a VOZ OPERÁRIA. Para consolidar e ampliar estes êxitos a Sucursal estimula e envia de correspondência das empresas para a Matriz, que são publicadas na VOZ.

### Ajudismo

Também no terreno do ajudismo a Sucursal de São Paulo tem dado passos. A mesma agência do Centro já constituiu um grupo de contribuintes que concorrera com 700 cruzeiros mensais e foi assim que pagou parte de sua antiga dívida de 2.000 cruzeiros à Sucursal. A agência do bairro da Boa Vista, igualmente, constituiu um grupo de contribuintes.

### Agora, ao último esforço

Vê-se, assim, que está longe de se poder prever o vencedor do primeiro grupo. Tudo dependerá do que for feito com esta edição. Quanto ao segundo grupo, parece não haver dúvida de que a vitória caberá a Fortaleza.

**Ouçã a**  
**Rádio de Moscou**  
**TRANSMISSÕES DIÁRIAS**  
**— PARA A —**  
**AMÉRICA LATINA**  
**EM PORTUGUÊS:**  
Das 20,30 às 21 horas  
**EM CASTELHANO:**  
Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros



LUIZ CARLOS PRESTES, líder do povo e dos trabalhadores brasileiros na luta pela paz, as liberdades e a independência nacional.

# Vive o "Manifesto de Agosto" Nas Luta do Povo Brasileiro

**H**A tres anos, um acontecimento memorável se produziu na vida politica de nosso povo. Luiz Carlos Prestes, em nome do Partido Comunista do Brasil, apontava aos brasileiros o caminho da libertação, no documento que se tornou conhecido como o «Manifesto de Agosto».

Nesse documento, divulgado em todo o Brasil e recebido com satisfação pelos trabalhadores e explorados de nosso país, o P.C.B., em luta contra o oportunismo, colocou em evidencia a questão da mudança do atual poder das classes dominantes por um novo poder democrático popular. Retratando a situação de miséria crescente em que se encontra o nosso povo, explorado pelos trustes imperialistas dos E.E. U.U. e seus aliados no interior do país, denunciando com veemência a politica de preparação para a guerra dos governos submissos aos belicistas norte-americanos, o «Manifesto de Agosto» delineou o dilema que se apresenta ante o povo brasileiro:

«A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma o destino da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo yanque, à ignomínia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras».

Definindo a posição dos comunistas, Prestes concitava a todos os patriotas, a todos os democratas a se unirem, numa ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, para a luta contra o opressor estrangeiro, em defesa da

Paz, pelas liberdades democraticas e por outras reivindicações dos trabalhadores, dos camponeses e de todo o nosso povo.

O «Manifesto de Agosto» abriu no país um periodo de novas lutas, impulsionou o movimento das massas trabalhadoras por aumento de salários e contra a miséria, fez avançar e ampliar-se ainda mais a luta de nosso povo em defesa do petroleo e das riquezas naturais do país contra os trustes imperialistas e contribuiu para elevar a consciência politica das massas, que sentem, cada dia que passa, ser impossível viver sob o estado de coisas atual, que seus problemas somente poderão ser resolvidos na medida em que tomarem seu destino e o destino da Pátria em suas próprias mãos.

Sob o influxo do «Manifesto de Agosto», processou-se permanentemente a luta pela Paz em nosso país, luta que obteve êxitos significativos na campanha por um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes e, sobretudo, ao impedir a participação de soldados do Brasil na guerra da Coréia, derrotando, assim, uma exigência dos fazedores de guerra yanques.

Hoje, as forças democraticas do país, dirigidas pelos comunistas, têm uma compreensão ainda mais clara do caminho a seguir e adquiriram novas experiências nos embates com as forças opressoras. A denúncia e o apelo à luta contidos no «Manifesto de Agosto» estão vivos entre os comunistas e o povo, animando-os a novas e mais vigorosas ações de massas pela Paz, a Independência Nacional, pelas liberdades democraticas, contra a miséria e a opressão e por um novo governo realmente democrático e realmente popular.

POR TRÁS DO RISO CÍNICO, A FACE DO MONSTRO:

## Milton Eisenhower, Traficante De Guerra e Homem dos Trustes

Que veio fazer no Brasil a «gang» de Milton Eisenhower? A resposta a esta pergunta foi dada por um elemento da comitiva americana, pelo secretário de Milton Eisenhower. Revelou-a à Nação o deputado Lima Figueiredo, em aparte ao discurso do banqueiro Herbert Levi: «Ainda ontem — disse o general Lima Figueiredo — tive oportunidade de conversar com o secretário que está acompanhando o Professor Eisenhower e ele me disse que os Estados Unidos muito se preocupam com sua economia, principalmente porque estava para terminar a guerra na Coréia. E NÃO SE VIA POSSIBILIDADES DE UMA GUERRA NA EUROPA e, ainda, que a viagem que estava fazendo através da América do Sul se prendia à economia dos Estados Unidos porque resolvendo o problema econômico dali, ele concluiu, estará também resolvido o problema dos países além do Rio Grande». (O destaque é da redação da VOZ OPERARIA).

Eis aí, numa confissão dos proprios americanos, a confirmação de tudo quanto os patriotas vinham e continuam dizendo sobre os objetivos da viagem dos monopolistas americanos, à frente dos quais se encontra o grande «business man» Milton Eisenhower, magnata da «Quackers». De resto, as palavras do próprio «gangster», em diferentes oportunidades, em que pese a cautela com que procurou concluir-se, não conduzem a outra conclusão: Milton Eisenhower é um agente da politica de

### UM MEMBRO DA «GANG» AMERICANA REVELA PETRÓLEO E APLICAÇÃO DO «ACORDO MILITAR» OS OBJETIVOS DA VIAGEM —

guerra e colonização dos monopolios americanos, hoje abertamente à frente do governo yanque e sua vinda ao nosso país teve por objetivo exatamente intensificar tal politica.

Embora solicitado na entrevista coletiva à imprensa a dar uma opinião sobre a «politica» petrolífera de Getúlio, declarou Eisenhower que não o faria por não desejar imiscuir-se em «questões de politica interna». Não obstante, depois disso afirmou claramente que «o Brasil deve tirar de qualquer modo, com urgencia, do fundo da terra o seu petróleo». Não é difícil entender o sentido das palavras de Milton Eisenhower, o seu significado de pressão descarada para a entrega do nosso petróleo a «Standard Oil». Efetivamente, falando ao vespertino do Catete, Milton Eisenhower fez questão de mencionar a Colombia e a Venezuela como os países do continente onde «o nível de vida é bem mais alto, e onde não existem dificuldades cambiais». Por que a Colombia e a Venezuela — duas das nações mais expostas ao saque dos trustes yanques — são destacadas por Milton Eisenhower? Precisamente porque na Colombia e na Venezuela o petróleo está em poder da «Standard Oil», que empobrece aqueles países, ao mesmo tempo que aprofunda a miséria

das massas populares. Na Venezuela qualquer governo que contrarie os interesses da «Standard Oil» é sumariamente, deposto por golpes armados, como sucedeu há poucos anos com Romulo Gallegos. E a Colombia? Foi o unico país da América do Sul que enviou tropas para a Coréia, onde os carcereiros estão abarrotados de presos politicos e o povo sustenta uma luta armada pela libertação nacional, inclusive do jugo da «Standard Oil».

### ACORDO MILITAR

Diz a sabedoria popular que é mais fácil pegar um mentiroso do que um coxo. Milton Eisenhower, apesar de sua permanente preocupação de ocultar os objetivos de sua viagem, não se saiu bem nesse particular. Na entrevista coletiva, perguntado por um jornalista sobre se sua vinda se relacionava com applicação do «Acordo Militar», abriu-se num riso alvar e afirmou que trouxera «técnicos em economia e agricultura, mas não trouxe nenhum périto militar», acrescentando que «sua visita não tinha qualquer relação com o «Acordo Militar». (Estava mentindo: ao seu lado se encontrava o «quisling» Juraci Magalhães, adido militar de Getúlio em Washington, mandado vir às pressas para assessorar Milton Eisenhower). Em todo caso, três dias depois revelavam os jornais que vários membros da comitiva de Milton Eisenhower haviam sido recebidos pela Comissão Militar Mixta Brasil-

Estados Unidos, no Ministério da Guerra, tratando de vários assuntos, sobretudo o «Acordo Militar», e que nada transpirara da reunião.

Estes fatos tornam patente que Milton Eisenhower — como não podia deixar de ser — é traficante de guerra. Diante do armistício na Coréia e da firme determinação dos povos de preservar a paz, os monopolistas americanos entram em pânico e confessam desolados sua preocupação porque não há «possibilidades de uma guerra na Europa». Tratam, por isso, de intensificar a exploração sobre o nosso povo, aumentar o saque de nossas riquezas. E, não contentes com isto, compelidos pela sede de lucros máximos, preparam novas aventuras guerreiras, para as quais querem arrastar o povo brasileiro, apoiando-se no governo vende-pátria de Getúlio, nos grandes capitalistas e latifundiários.

Apos a conferência secreta com Milton Eisenhower, Getúlio declarou: «Estamos entendidos». E no mesmo dia em que o «gangster» levantava vôo rumo Washington Getúlio mandava à Câmara monstruoso projeto de lei de «fidelidade» ao Brasil, com o qual visa intimidar os patriotas que lutam contra a dominação do país pelos imperialistas americanos. Um dia depois, Jango Goulart e Tancredo Neves se movimentavam para «apressar» o projeto de lei que «regulamenta» o direito de greve.

Na verdade, de há muito que Getúlio «está entendido» com os americanos. Mas, os patriotas estão vigilantes e saberão reduzir a nada os compromissos que o governo de traição nacional de Vargas assumiu para com os seus patrões yanques.

Todos são pagos para mentir

## O Tubarão Lodi Traça o Retrato da «sadia»

Ao depor sobre seus negócios com «Ultima Hora», o tubarão Euvaldo Lodi forneceu, embora sem querer, um retrato de toda a imprensa burguesa. As verbas do Sesi, disse ele, não pagam simplesmente o espaço ocupado pela propaganda aberta. Isso é o de menos. O que ele compra, na qualidade de presidente da Confederação Nacional da Indústria, é a orientação, é a opinião do jornal. E sabia que o Sesi distribui dinheiro a todos os jornais da «sadia».

Lodi não é o inventor desse imundo negócio. Ele aplica as lições dos americanos. Quem não sabe que a propaganda da entrega do petroleo à Esso Standard é hoje pelo truste yanque? Quem não vê que os vastos annuncios da Light aparecem nos jornais burgueses sem excessão toda vez que se trata de elevar tarifas ou de apertar, ainda mais o racionamento? Por acaso não é sabido que os annuncios da General Motores são acompanhados de editoriais anticomunistas escritos na embaxada americana?

Há mais ainda o noticiário internacional dos jornais burgueses é fornecido integralmente e fielmente reproduzido dos boletins das agências americanas de propriedade dos grandes monopolios americanos. A «United Press», por exemplo, pertence ao grupo Rockefeller, dono da Standard Oil.

E' por isso que esses jornais, mesmo brigando uns com os outros porque cada qual quer receber maior gorgosta, têm todos a mesma opinião

sobre os assuntos mais importantes. Todos dizem que o racionamento é por causa da seca e não por culpa da Light, todos apoiam a penetração e o dominio americano, todos são porta-vozes da policia nas suas calunias e provocações contra o movimento operário, todos difundem a mesma propaganda de guerra. Da mesma forma, nenhum deles apoia a luta organizada do povo contra a carência, nenhum deles se coloca ao lado da classe operária e das massas camponesas. São unanimes nas calunias contra os partidários da paz, batem palmas ao anticomunismo e cada qual mente mais a respeito da União Soviética. No fundo são todos iguais, dizem as mesmas coisas, porque comem da mesma gamela.

Mas nosso povo não podia ficar à mercê dessa imprensa de aluguel, embusteira e trêmiga da nação. Por isso surgiram os jornais populares, os jornais de Prestes. Essa é a única imprensa que não se deshonra com a publicidade dos tubarões e dos monopolios americanos. E' a única imprensa verdadeiramente nacional.

Os seus recursos materiais e técnicos estão muito abaixo das necessidades, sua circulação é muito pequena em face do que deve, pode e precisa ser. Por isso mesmo, compreende-se a necessidade do máximo apoio político, moral e material aos jornais populares para que eles possam cumprir completamente seu dever, para que nosso povo tenha a imprensa que precisa e à qual tem direito.